

Criada em 2002, a Revista Bibliomar tem a finalidade de atuar como laboratório para as práticas da disciplina Política Editorial e como canal para divulgação da produção dos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.



APOIO:

REITORIA
ASSESSORIA DE INTERIORIZAÇÃO - ASEI/UFMA
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA - UFMA
DEPARTAMENTO DE BIBLIOTECONOMIA - UFMA
DA - DIRETÓRIO ACADÊMICO DE BIBLIOTECONOMIA - UFMA

Revista Bibliomar v. 11 n. 1 nov./mar 2012

Revista BIBLIOMAR



Um novo olhar para o conhecimento

EDITOR

Profa. Ms. Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira

COORDENADORA GERAL DAS COMISSÕES

Janaina Bianque do Nascimento

COMISSÃO DE CAPTAÇÃO DE ORIGINALS

Danielle Oliveira

Luciana Castro dos Santos

Marcia Giovanla de Sousa Silva (Coordenadora)

Suzane Sheila Rabelo da Silva

COMISSÃO EDITORIAL

Andreza Luiza Coutinho Costa

Jaciara Marques Galvão (Coordenadora)

Janaina Bianque do Nascimento

Tatiane da Silva Mendonça

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO

José Raimundo Oliveira Silva Júnior

Kizze Nathiany Campos Viegas

Nathalia Cristiny de Souza

Nubia Medeiros Licá (Coordenadora)

COMISSÃO DE PATROCÍNIO E FINANÇAS

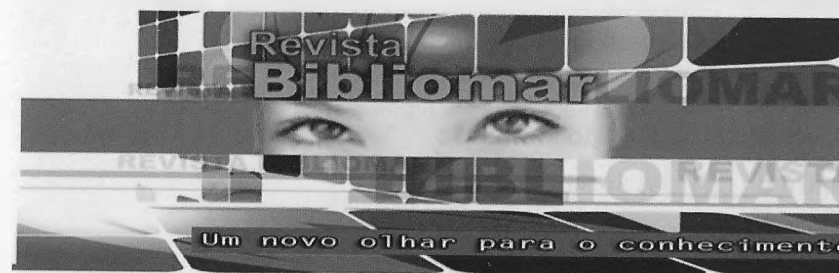
Erickson Rodrigues Silva

Francinete Costa Primo (Coordenadora)

Jéssica Santana Lima

Marcos Santos Silva

ISSN - 1677-7220



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
Prof. Dr. Cesar Augusto Castro
Diretor

CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
Profa. Dra. Aldina Bottentuit
Chefe de Departamento

Profa. Ms. Rainunda Ribeiro
Coordenadora do Curso

Profa. Ms. Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira
Professora da Disciplina Política Editorial

Qualquer parte desta publicação pode ser produzida, desde que citada na fonte.

Distribuição: Comissão de Comunicação e Divulgação

Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Sociais
Coordenação Curso de Biblioteconomia

End.: Avenida dos Portugueses, 1966, Bacanga

São Luís - Maranhão - CEP: 65080-805

Fone: (98) 3301-8424/ 3301-3301 / 3301-8404

Site: www.ufma.br

Email: bibliomar2012@yahoo.com.br

As informações expressas na Revista Bibliomar são de responsabilidade exclusiva de seus autores.

Revista Bibliomar / Curso de Biblioteconomia. - v. 11 n. 1 (2012)

_ São Luís : UFMA, 2012.

122 p. ; 21 cm.

Semestral

ISSN 1677-7220

1. Biblioteconomia. 2. Periódicos. I. Universidade Federal do Maranhão. II. Curso de Biblioteconomia.

CDD 020.5

CDU 02 (05)

FICHA TÉCNICA

EDITOR CHEFE

Profa. Ms. Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira

COORDENADORA GERAL

Janaina Bianque do Nascimento

CAPA

Maurício José Moraes

EDITORAÇÃO

Tatiane da Silva Mendonça

DIAGRAMAÇÃO

Martha Maria Barreto de Oliveira

REVISÃO DE EDITORAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Jaciara Marques Galvão

Janaina Bianque Do Nascimento

Andreza Luiza Coutinho Costa

Tatiane da Silva Mendonça

REVISÃO TEXTUAL

Ariel dos Santos Vieira

IMPRESSÃO

TIRAGEM

250 exemplares

CONSULTORES AD HOC

Profa. Dra. Cenidalva Miranda de Sousa Teixeira

Prof. Dr. Cesar Castro

Profa. Ms. Jaciara Januario de Almeida

Profa. Dra. Maria Mary Ferreira

Profa. Ms. Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira

Prof. Ms. Roosevelt Lins Silva

Profa. Ms. Silvana Maria de Jesus Vetter

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
EDITORIAL	7
UNIVERSIDADE E PESQUISA: a contribuição das disciplinas MTC/ MTPEB na Universidade Federal do Maranhão	9
IMPORTANCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MARKETING PARA AS UNIDADES DE INFORMAÇÃO	29
MARKETING EM BIBLIOTECAS: o 3º P de marketing como estratégia de descentralização da informação na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão - Campus Bacanga	36
DIREITO AUTORAL NA WEB E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM REDE	54
A IMPORTÂNCIA DA CATALOGAÇÃO E DE SEUS PROGRAMAS NO ÂMBITO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO	69
REDES E CONSÓRCIOS DE INFORMAÇÃO: uma nova abordagem do contexto da normaçoão	85
O PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA DO CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL HELENA ANTIPOFF (CEEEHA): proposta de automação	94
RESUMO DE PROJETOS E PESQUISAS	105
ENTREVISTA	115
FIQUE POR DENTRO	118
NORMAS PARA PUBLICAÇÃO	120

APRESENTAÇÃO

O volume 11, número 1 da revista Bibliomar representa a continuidade de uma prática acadêmica que semestralmente é realizada pelos alunos da disciplina Política Editorial do 5º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, sem a qual se tornaria mais difícil a compreensão e absorção dos fundamentos teóricos arrolados nos conteúdos programáticos contemplados nessa Disciplina.

A Política Editorial é uma das disciplinas da grade curricular do curso de Biblioteconomia, muito importante por proporcionar aos alunos conhecimentos nos campos da indústria da informação, da administração das editoras, da editoração, das políticas editoriais dos setores público e privado, do direito autoral, da comercialização, distribuição e divulgação dos produtos editoriais. Proporciona, portanto, o aumento da visibilidade de mais um campo de atuação do bibliotecário no mercado de trabalho.

Essa concepção tem como fundamento a natureza jurídica das instituições públicas e privadas por serem organizações sociais prestadoras de serviços para a sociedade, como tal possuem missão e objetivos que justifiquem a razão de criação das mesmas e que para serem alcançados, essas instituições demandam informações editadas e publicadas para subsidio na tomada de decisão e na produção e editoração de outros documentos e publicações, que necessariamente, devem obedecer aos padrões e normas editoriais da instituição. Nessa perspectiva entendemos que todas essas instituições encontram-se no bojo conceitual de editoras públicas (oficiais) e das editoras privadas (comerciais), e que cabe ao profissional bibliotecário a sistematização e a padronização da produção editorial dessas editoras. Conseqüentemente, existe um amplo campo de trabalho para o profissional bibliotecário na área da editoração disponível nessas instituições.

A ausência de uma editora onde os alunos pudessem unir a teoria à prática editorial, e até mesmo a escassez de literatura disponível

na área da indústria da informação incentivaram a criação de uma publicação periódica semestral denominada Bibliomar que tem como objetivo principal viabilizar às práticas editoriais da Disciplina Política Editorial e de ainda atuar como canal de incentivo para o aumento da produção científica dos alunos do Curso. Uma experiência coroada de êxito e onze anos após, esta edição se completa com artigos oriundos de alunos de Cursos de Biblioteconomia desta e de outras Universidades brasileiras.

Rita Gonçalves Marques Portella Ferreira
Professora da Disciplina Política Editorial

EDITORIAL

Chega o momento de mais uma edição da produção da Revista Bibliomar, uma Revista que possibilita aos alunos do quinto período do Curso de Biblioteconomia práticas na disciplina Política Editorial. Auxiliando a Universidade Federal do Maranhão no desenvolvimento da ciência e o acesso ao conhecimento produzido na área de Biblioteconomia e áreas afins.

Essa disciplina é ministrada e fora criada pela professora Rita Portella e visa o esclarecimento das práticas editoriais no Curso de Biblioteconomia - UFMA, e ao final de cada semestre é publicado um fascículo da Revista Bibliomar.

O primeiro número lançado da Revista Bibliomar fora em Dezembro de 2002 e o seu sucesso se propagou durante muitos anos e neste semestre chega a sua vigésima terceira edição com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos do curso a divulgação do conhecimento científico e suas experiências relativas à área de Biblioteconomia e áreas afins.

A continuidade da Revista Bibliomar possibilita aos alunos avanço nos conhecimentos e oportunidades para que tenham experiências vividas para auxílio da sua profissionalização.

Agradecemos aos autores de cada artigo que confiaram na produção de mais uma edição da Revista Bibliomar, os quais contribuíram com o desenvolvimento da ciência auxiliando no processo para a disponibilização da informação.

Com muito prazer e orgulho disponibilizamos neste volume da Revista Bibliomar artigos que tratam de temas que envolvem: Direitos autorais na web, a importância do Marketing e o desenvolvimento nas bibliotecas e unidades de informação, a importância da catalogação, as redes e os consórcios de informação, pesquisa dentro da Universidade e a contribuição das disciplinas MTC/MTPEB. E ainda para complementar no desenvolvimento da Revista Bibliomar a professora Dr^a. Aldinar Martins Bottentuit chefe do Departamento do curso de

Biblioteconomia da Universidade federal do Maranhão nos forneceu uma entrevista com temas relativos à leitura e formação de leitores.

Esperamos que a Bibliomar seja um elo de divulgação de conhecimento e que contribua no processo de formação acadêmica na área da Biblioteconomia e áreas afins.

Janaina Bianque do Nascimento

Graduanda do quinto período do Curso de Biblioteconomia

UNIVERSIDADE E PESQUISA: a contribuição das disciplinas MTC/MTPEB na Universidade Federal do Maranhão

Maria Mary Ferreira¹

Flordiniz Sousa Campos²

Jacqueline Silva Pereira²

Jadna Carla Cabral S. Dutra²

Janailton Lopes Sousa²

Synara de Azevedo Ferreira²

Willame Aquino²

RESUMO

A prática da pesquisa possibilita a criação de um pensamento crítico e reflexivo e se constitui um dos princípios das universidades tendo em vista que estas instituições são consideradas centros de formação e disseminação de conhecimento que tem como objetivo contribuir para pensar a sociedade através de diferentes campos do saber. A partir dessa assertiva o PET/Biblioteconomia vem desenvolvendo desde 2011 um estudo intitulado Pesquisa na Universidade com o objetivo estudar a dimensão social/pedagógica das disciplinas MTC/MTPEB nos cursos de graduação da referida Universidade a fim de avaliar seu aproveitamento na elaboração de trabalhos técnico-científicos, sua efetiva contribuição na produção científica dos discentes, analisa-se também como a disciplina tem contribuído para estimular a produção científica nos cursos em que é ministrada. Neste estudo apresenta-se um recorte da pesquisa analisando de forma comparativa a influência da disciplina nos cursos de graduação: Direito e Biblioteconomia da UFMA Trata-se de um que se caracteriza como estudo quanti qualitativo dado os instrumentos de coleta utilizados na pesquisa que tem como ponto de partida as bibliografias/documentos (legais e pedagógicos) e questionários aplicados com alunos e posteriormente com professores que possuem a disciplina nos currículos visando uma maior reflexão sobre a importância da prática da pesquisa no que tange ser um dos princípios da tríade que sustenta a Universidade.

1 Professora Adjunta do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão, Mestra em Políticas Públicas, Doutora em Sociologia UNESP/FCLAr. Tutora do PET Biblioteconomia- UFMA.

2 Alunos do Curso de Biblioteconomia e bolsistas do PET/Biblioteconomia.

Palavras-chave: Pesquisa e Universidade. Produção do Conhecimento. Metodologia do Trabalho Científico.

1 INTRODUÇÃO

As exigências da sociedade, hoje focada em estabelecer um novo paradigma fundamentado em melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e melhoria das relações sociais, a fim de estabelecer novas relações de convivência entre os cidadãos, têm favorecido redimensionar a educação que passa a ser considerada como um canal importante para construir uma nova sociedade baseada na solidariedade e no respeito às diferenças.

A educação possibilita nos seus diversos níveis de ensino, a formação de valores que irão modelar identidades dos sujeitos a fim de que os mesmos possam interagir com o mundo social. Em se tratando do ensino superior este tem a responsabilidade de consolidar o ensino básico direcionando para uma formação mais específica que dará ao aluno competências para que este possa atender as demandas sociais no campo de atuação de sua escolha.

É na universidade, e especificamente através da pesquisa, que os alunos constroem horizontes para pensar a realidade social e assim poder interferir na sociedade em diferentes contextos, uma vez que a “[...] pesquisa possibilita a reflexão sobre fatos, acontecimentos e a entender o próprio sentido da existência, pois o existir está relacionado ao ato de pensar”. (FERREIRA, 2010, p. 3). Desta maneira ao adentrar em um curso superior o discente/acadêmico se depara com diversas atividades até então nunca vistas e que passarão a fazer parte de sua rotina acadêmica.

Nas rotinas acadêmicas está elencado um conjunto de disciplinas pensadas e planejadas nos currículos de cada curso com o propósito de qualificar os alunos em campos específicos de saber. Em se tratando do Curso de Biblioteconomia este agrega entre suas disciplinas as de Metodologia do Trabalho Científico (MTC) e Métodos e Técnicas de Estudos de Pesquisa Bibliográfica (MTEPB) cujo objetivo geral se

propõe a “Estimular a produção científica, enfatizando sua dimensão social, através de abordagens e discussões sobre técnicas de estudo, de pesquisa científica, e elaboração e normalização de trabalhos científicos”. (UNIVERSIDADE, 2011, p. 1). Trata-se, portanto, de uma proposta bastante ampla considerada fundamental na formação de futuros pesquisadores.

Sob a compreensão da necessidade de investigar como essas disciplinas estão cumprindo sua função pedagógica de estimular a produção científica na Universidade o PET Biblioteconomia passou a estudá-las a partir da pesquisa intitulada Pesquisa na Universidade: a contribuição da disciplina Metodologia do Trabalho no pensar e fazer científico na Universidade Federal do Maranhão, a fim de avaliar se têm alcançado os resultados propostos nos cursos de graduação onde estão sendo ministradas.

Nesta comunicação apresentamos um recorte da referida pesquisa envolvendo os Cursos de Biblioteconomia e Direito, cujos resultados nos permitem analisar os impactos e a importância gerada por estas disciplinas para a compreensão do processo de fazer pesquisa.

O artigo está apresentado na seguinte forma: primeiramente aborda-se sobre a universidade como espaço do conhecimento, em seguida discute-se sobre a indissociabilidade do ensino, da pesquisa, da extensão e a baixa produção científica, no terceiro momento o foco centra-se na pesquisa como atividade essencial na construção do conhecimento. No quarto momento do artigo apresenta-se a disciplina MTC: suas perspectivas e função pedagógica, e finalmente, os resultados da pesquisa cuja análise, como mencionado, está centrada nos Cursos de Biblioteconomia e Direito.

2 UNIVERSIDADE E PESQUISA: a prática nos cursos da UFMA

A constante busca pela verdade, a curiosidade e a necessidade de conhecer tornou-se a força motriz para a evolução da ciência e do ser humano. As dúvidas e inquietações levaram ao nascimento da ciência, cujo avanço permitiu o melhoramento da condição humana,

compreender as relações sociais, estabelecer pontos de intercessão entre o homem e o meio ambiente e compreender melhor seus limites. Nesse processo a ciência teve entraves e impedimentos ocasionados em muitas situações pelas forças políticas e pela intervenção ainda hoje presente da religião, que tenta aprisionar o conhecimento ligando-a a princípios religiosos. Mesmo com essas formas de interdição a ciência avança, responde as demandas da sociedade, embora em muitas situações continue encastelada sem socializar a essência de seu pensamento e as formas de pensar os muitos problemas enfrentados pela sociedade.

Segundo Buarque (2003, p. 9), “[...] as universidades surgiram como um espaço [...] capaz de atrair e promover jovens que desejavam se dedicar às atividades do espírito num padrão diferente da espiritualidade religiosa.” Percebemos que a criação das universidades há quase três mil anos atrás se deu pela necessidade e ânsia de jovens críticos que já não aceitavam tudo o que lhe eram postos, os conceitos acabados e sem espaço para reflexão crítica.

Mesmo diante de tantos problemas as universidades sobrevivem, seu papel vem sendo repensado a cada momento. Esse repensar é fruto das pressões da sociedade que passou a refletir sobre a crise educacional, a crise econômica, os dilemas sociais entre os quais a violência. Embora de forma tardia, a universidade tem sido pressionada a adequar-se as demandas sociais, a exemplo da lei das cotas que se constitui como uma das últimas conquistas da sociedade e que tem permitido ampliar esse espaço para setores historicamente excluídos.

Outro ponto que merece destaque é a influência que as universidades exercem. Lima e Mioto (2007, p. 38) refletem que “[...] há uma diminuição da influência da hierarquia acadêmica na condução da prática científico-tecnológica.” Nesse contexto de mudanças, tem-se percebido uma “[...] alteração dos critérios de qualidade acadêmica tradicional que começam a ser definidos por espaços externos aos centros de pesquisa”. (TRIGUEIRO, 1999 apud LIMA; MIOTO, 2007, p. 38). Tais mudanças têm contribuído para que a universidade esteja gradativamente saindo de seus muros para tornar-se reconhecida

perante a sociedade que tem sede de conhecimento.

A universidade pela sua filosofia e missão cabe à responsabilidade de desenvolver não somente o ensino, mas também a pesquisa e atividades de extensão, estas se constituem em princípios fundantes da missão das universidades comprometidas com a sociedade. A partir deste compromisso com o fazer ciência passa a ser uma prática em que se envolvem professores e alunos preocupados não apenas em desvendar a realidade em diferentes contextos e em momentos diversos, mas também em interferir nessa realidade a fim de provocar mudanças imediatas através de ações iluminadas pelas pesquisas.

Assim podemos afirmar que o aluno envolvido com pesquisa possa agir de forma racional, reflexiva e comprometida, influenciado pelas leituras e pelos conflitos advindos das teorias e das realidades na qual passa a constatar as contradições e dilemas da sociedade. Dessa forma, tanto o ensino como a pesquisa e a extensão possuem um papel preponderante no processo de formação deste futuro pesquisador.

O ensino é o começo para o conhecimento científico, é através dele que o aluno aprende a abrir seus horizontes para compreender a realidade e a relação entre teoria e prática. Assim a pesquisa assume um papel essencial para a universidade, pois contribui para o docente atuar de modo ativo nos problemas que o envolve, trazendo para a academia informações reais e concretas geradoras de novos conhecimentos que devem ser disseminados através de práticas envolvendo a comunidade, levando benefícios decorrentes da produção sistemática do conhecimento.

Em se tratando da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, esta vem contribuindo há mais de três décadas para o desenvolvimento social, científico e econômico do Maranhão, formando profissionais com base na tríade: ensino, pesquisa e extensão. Na última década a expansão da demanda por vagas foi estimulada pela nova política do governo federal cuja filosofia foi diminuir o déficit de egressos nas universidades tendo em vista que o Brasil naquele período encontrava-se nos últimos lugares do ranking na América Latina. Em virtude das novas políticas para o ensino superior, portanto a Universidade Federal

do Maranhão obteve um aumento considerável de matrículas quando das 19.913 vagas em 2007 alcançaram os número de 78.715 em 2011, nessa mesma proporção aumentou o número de alunos nos campus universitários em vários municípios maranhenses que foram sendo reativados (São Luís, Imperatriz, Chapadinha, Codó, Bacabal, Pinheiro, Grajaú, São Bernardo).

No atual contexto a Universidade Federal do Maranhão oferece 52 cursos de graduação e 43 de pós-graduação, e tem desenvolvido esforços para ampliar o acervo das bibliotecas, melhorar as instalações físicas dos quatro centros que agregam os vários cursos de graduação e pós-graduação. Sua expansão e a criação de cursos de graduação presencial e a distância em vários municípios maranhenses têm contribuído para seu reconhecimento como instituição comprometida com um projeto de mudança e inclusão social no Maranhão.

1.1 Pesquisa: o processo de construção do saber

Ao longo da constituição das universidades e sua aplicabilidade social, dando maior abrangência aos trabalhos estas têm sido vistas muito mais como lugar de ensino do que de pesquisa. De acordo com Rodrigues (2005, p. 7) “[...] a assimetria entre ensino e pesquisa na universidade é um problema real e complexo. A realidade tem demonstrado não existir uma relação fortemente positiva entre a produção da pesquisa e a qualidade do ensino”. O ensino precisa ser tratado como um elemento estimulador de pesquisa na universidade, desenvolvendo nos estudantes um caráter investigativo, o que qualifica a produção científica produzida dentro da academia e a promoção da pesquisa como uma vertente indispensável na construção da própria concepção de universidade. Para que os alunos reconheçam a importância em se fazer pesquisa na universidade faz-se necessário o envolvimento destes ainda na fase inicial da graduação em projetos de pesquisa sendo auxiliados pelo professor, que estimulará a produção do conhecimento e o contato efetivo com a teoria e a

prática como forma de preparação profissional e amadurecimento intelectual.

A pesquisa requer estudo direcionado ao campo investigado e muita disciplina, uma vez que não é tarefa fácil principalmente para os iniciantes. Os resultados dos estudos terão maior satisfação dos discentes na medida em que tiveram capacidade de articular a teoria e prática nos projetos realizados e nas atividades cotidianas de sala de aula. Pela carência em se trabalhar com a pesquisa no decorrer da formação acadêmica é comum encontrar universitários que só se deparam com as práticas da pesquisa na conclusão do curso, quando irão elaborar sua monografia, resultando em perdas lastimáveis no que se refere ao processo do “fazer pesquisa” e dificuldades consideráveis em concluir seus trabalhos. Para Maia (2008, p. 2) grande parte dessas dificuldades é decorrente da deficiência da formação ou ainda pela.

[...] grande ansiedade nos alunos de graduação, na medida em que as exigências mudam em profundidade a forma usual da escrita, incorporando diversos elementos, até então desconhecidos, podendo, no limite, levar ao desânimo e, até mesmo, a desistência do curso.

De acordo com estudo desenvolvido por Chiarini e Vieira (2012) sobre a produção de pesquisa científica nas Universidades Federais do Nordeste do Brasil, os mesmos constataram que:

Levando-se em consideração a produção bibliográfica, isto é, o somatório de artigos completos publicados em periódicos especializados nacionais e internacionais de pesquisadores e estudantes, mais uma vez, verifica-se concentração em três universidades: UFPE, UFBA e UFC, as quais aglomeram cerca de 48% de toda produção bibliográfica das IES federais dessa região[...] vale ressaltar que as IES federais do nordeste contribuem apenas com aproximadamente 14% dos artigos publicados

nacionalmente em periódicos indexados e com cerca de 12% dos artigos internacionalmente publicados.

Percebe-se assim a baixa produção dos estudantes universitários nos estados do Maranhão, Piauí, Alagoas e Rio Grande do Norte em relação aos estados dessa Região onde o descaso pela pesquisa é evidente, haja vista os dados acima mencionados. Estes refletem o pouco investimento das universidades do Nordeste ou ainda desnuda a deficiência na formação básica que não tem investido em métodos de pesquisas que estimule deste cedo os alunos no mundo da pesquisa a partir de estudos simples e estimulantes.

De fato, a baixa produção no ensino superior dos estados do nordeste é incontestável, mas a pesquisa não se dá somente no espaço de sala de aula há um conjunto de programas, projetos e investimentos em pesquisa e extensão promovidas pelo governo federal, que nos últimos dez anos têm alterado substancialmente sua inserção nas camadas sociais. Esses investimentos vêm dando ênfase à produção do conhecimento, que ampliou o volume de pesquisa, os programas de pós-graduação, o incentivo à pesquisa traduzindo em um aumento do volume da produção científica em todas as universidades públicas do Brasil e em especial na Universidade Federal do Maranhão, cujos indicadores nos últimos cinco anos apontam um aumento razoável no número de cursos de pós-graduação e no número de projetos de pesquisa aprovados, conforme mencionado anteriormente.

A universidade tem papel ímpar não somente na formação de profissionais e pesquisadores nas mais diversas áreas do saber, mas também na formação de sujeitos/cidadão atuantes e reflexivos. Mas, para que esse objetivo seja alcançado é indispensável à formação de um indivíduo que possua um elevado grau de adaptação às novas situações, raciocínio lógico, posicionamento crítico, assimilação de conceitos no intuito de produzir ciência a partir de novos questionamentos.

Pensar a formação superior a partir dessa perspectiva tem sido um desafio para a universidade nos diversos cursos de graduação e pós-graduação. Esse desafio é também o desafio da Ciência que apesar de todos os progressos alcançados ainda não superou grande parte dos

dilemas da humanidade. Veja o caso específico do Estado do Maranhão que ainda convive com comunidades rurais na escuridão (sem acesso a energia elétrica) agredindo a ética daqueles que conhecem os muitos programas sociais implantados pelo governo federal nesta área e que são manipulados pelos grupos políticos para manter subjugadas essas comunidades. O ato de *pesquisar* permanece, portanto, como uma necessidade constante, para que se possam desnudar também as verdades ocultas por interesses políticos e tentar sanar os problemas surgidos no dia a dia. A pesquisa está intimamente relacionada: “[...] busca para nossas ansiedades, nossas dúvidas, nossas inquietações pessoais, e também a problemas sociais que desconhecemos e que queremos entender com mais profundidade, para compreender sua emergência, suas causas, os porquês.” (FERREIRA, 2011, p. 3).

2 A FUNÇÃO PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA MTC: sua contribuição para a pesquisa

Na universidade, ensino, pesquisa e extensão se articulam, mas é a partir da pesquisa e só pesquisando é que se aprende e se ensina com discernimento e competência. Ao observar a interação entre a teoria e a prática, entre o ensino e a realidade, constata-se motivos reais para que os docentes comecem a apoiar seriamente o investimento à *pesquisa*.

O processo educativo é construído através de práticas pedagógicas, envolvendo vários sujeitos, espaços sociais e situações que se imbricam, para tanto o professor precisa da prática da *pesquisa* para ensinar eficazmente; o aluno precisa dela para aprender segura e significativamente. É a prática da pesquisa que cria a cultura científica que segundo Bachelard (1996) substitui o saber fechado e estático por um conhecimento aberto e dinâmico capaz de dialetizar variáveis e oferecer argumentos para que razão norteie um novo pensar. A pesquisa constitui-se, portanto, como atividade essencial na construção do conhecimento, principalmente no ambiente acadêmico, onde deve ser um exercício contínuo de pensar criar e repensar o conhecimento e

deve se constituir como prática comum de alunos e professores, pois é a partir desta que se amplia e se alarga os horizontes do saber, renova a ciência e traz para a sociedade explicações sobre os fenômenos mal compreendidos, desfaz crenças a partir de pensamentos racionais, e nos estimula a pensar problemas e buscar respostas. Somente assim é possível se instaurar uma forma de promover o ensino e a aprendizagem de forma efetiva e articulada.

Fazer e aprender a fazer pesquisa são um processo que requer interesse, discernimento e formação acadêmica. Para tanto a universidade oferece um conjunto de disciplinas disponíveis nos vários cursos de graduação e pós-graduação que pensadas planejadas nos currículos de cada curso tem a função de qualificar os alunos no campo da pesquisa científica e orientá-lo na construção de novos conhecimentos. A formação de um futuro pesquisador subentende-se As disciplinas Metodologia do Trabalho Científico (MTC) e Métodos e Técnicas de Estudos de Pesquisa Bibliográfica (MTEPB) foram planejadas e são oferecidas aos diversos cursos da UFMA com a finalidade formar pesquisadores. São consideradas fundamentais para pensar o fazer científico ultrapassando os limites do senso comum assim como, estimulam o aluno a romper com a leitura academicista que tornam os trabalhos científicos meras cópias de estudos consolidados.

É papel das referidas disciplinas construir referenciais de discussão teórico e metodológico, discutir estruturas lógicas e técnicas de trabalhos acadêmicos, ensinar aos discentes a estabelecer elos entre o texto científico e a realidade social que possibilite aos mesmos, competências para se constituir um pesquisador.

2.1 A disciplina MTC nos cursos de Direito e Biblioteconomia

O curso de Biblioteconomia no Brasil teve sua gênese na Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro, em 1915, dado à necessidade de qualificar o corpo funcional daquela instituição no que diz respeito aos conhecimentos técnicos para a organização e preservação do acervo. No que se refere ao curso de Biblioteconomia na UFMA, este

foi criado em 1969, a partir da necessidade de qualificar profissionais para atuarem nas bibliotecas de São Luís (Biblioteca Benedito Leite e nas Bibliotecas da UFMA). O curso foi iniciado durante a gestão do Reitor Cônego José de Ribamar Carvalho, a partir da Resolução de nº 84, de 10 de março de 1969, foi reconhecido, institucionalmente, a partir do Parecer de nº 2144/73, do Conselho Diretor da Fundação Universidade do Maranhão (FUM). Oficialmente, seu reconhecimento deu-se pelo Decreto 78.566, de 11/10/1976, assinado pelo então Presidente da República, General Ernesto Geisel, publicado no D.O.U. em 13/10/1976. (PROJETO... , 2006).

Desde finais da década de 80 o Curso de Biblioteconomia vem ofertando a disciplina Métodos e Técnicas de Estudo e Pesquisa Bibliográfica (MTEPB) e a partir de finais dos anos 90 a disciplina Metodologia do Trabalho Científico (MTC), que substitui MTEPB. As disciplinas atendem aos objetivos mencionados de estimular a produção científica nos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Dos trinta e nove cursos de graduação da UFMA, vinte e cinco oferecem a disciplina em seu currículo. A disciplina é vista pelos professores do Curso de Biblioteconomia como básica na formação de alunos que estão iniciando os Cursos de Graduação, pois, esta contribui para pensar a universidade e a produção do conhecimento em diferentes contextos, e, principalmente, orientar os alunos na iniciação científica através de conteúdos que orientam quanto à bibliográfica e normalização de trabalho técnico científico.

É papel da disciplina Metodologia do Trabalho Científico – MTC “[...] instrumentalizar os alunos para a produção científica, por meio de abordagens e discussões sobre técnicas de estudo e pesquisa científica de referência de documentos e de elaboração e normalização de trabalhos científicos [...]” (UNIVERSIDADE, 2011, p. 1), e ainda subsidiar diretrizes que apontam elementos conceituais, para explicar a natureza do conhecimento científico e a perspectiva histórica da universidade.

Neste trabalho procuramos compreender como esta disciplina tem sido assimilada pelos alunos nos cursos de graduação da UFMA

e se esta tem cumprindo com os objetivos propostos. Nessa primeira reflexão fizemos um recorte de dois cursos: Biblioteconomia e Direito, nos quais procurou-se analisar de forma quanti qualitativa e assim conhecer o universo dos dois cursos de graduação e a visão dos alunos sobre a disciplina MTC avaliando como esta tem contribuído ou não para a formação de futuros pesquisadores.

Ao analisar o perfil dos alunos investigados do Curso de Biblioteconomia observamos que 80% são do sexo feminino, 90% possuem idades entre 24 a 29 anos e 50% são negros. Os mesmos dados não ocorrem no curso de Direito onde aproximadamente 80% possuem idades entre 18 a 23 anos, 42% se consideram brancos, 33% pardos e 25% negros. Quanto ao gênero à maioria dos entrevistados no Curso de Direito, assim como no de Biblioteconomia, embora em proporção menor, ou seja, (58%) são do sexo feminino. Ao comparar o perfil dos dois cursos observa-se que os alunos do curso de Direito entram na universidade mais cedo do que os de Biblioteconomia, conforme evidencia a faixa etária, tais dados refletem a condição social desses alunos evidenciado também pelos dados dos alunos do Curso de Biblioteconomia que se identificam como negros, embora como se observa no Curso de Direito a soma dos pardos e negros totaliza em 55%. Estes dados refletem o processo de inclusão que se deu neste curso a partir da implantação das cotas na Universidade Federal do Maranhão.

Os dados referente a idade refletem por sua vez a dificuldades dos alunos das classes com menor poder aquisitivo de se inserirem no ensino superior brasileiro, embora muitas mudanças tenham sido processadas a partir de 2002, ainda é visível os processos de exclusão vivenciados por esses segmentos sociais que quando conseguir se inserir na Universidade é em idade mais avançada e optando por cursos de menor concorrência, a exemplo de biblioteconomia, matemática, ciências imobiliária, comunicação, entre outros. Nas análises de *Ristoff* o vestibular no Brasil é considerado como um dos mecanismos de seleção social caracterizado pela marca da exclusão, no qual:

Apenas 10,4% da população da faixa etária de 18 a 24 anos se encontram matriculados na Educação Superior, indicando que temos ainda um sistema altamente elitista e excludente, carente, portanto, de um agressivo processo de democratização do acesso e da permanência, como os já implantados e os em implantação. (RISTOFF, 2006).

Na pesquisa uma das primeiras preocupações foi conhecer a visão dos alunos sobre a universidade considerada por ambos os Cursos como um espaço destinado a realização de pesquisas, a produção de conhecimentos para transformar a realidade social e promoção do ensino superior. Tais respostas demonstram em ambos os cursos, consciência e compreensão do real papel da universidade.

No que se refere a indagação sobre as disciplinas que mais contribuíram para a compreensão do papel da Universidade, há visões diferentes nos dois cursos. Para, o Curso de Direito, MTC não é uma das mais citadas, apenas um aluno fez referência a essa contribuição, contraditoriamente reconhecem em outro item da pesquisa a importância da disciplina ao citá-la como indispensável no que tange à elaboração de resumos, fichamentos, trabalhos acadêmicos, compreensão da universidade e produção do conhecimento. Dessa forma, observa-se uma dissociação por parte dos alunos do curso de Direito de uma compreensão dos objetivos da disciplina enquanto mecanismo de formação de pesquisadores, estando à mesma em suas concepções restrita ao ensino de técnicas normalizadoras a serem utilizadas em Trabalho de Conclusão de Curso.

Em se tratando dos alunos do curso de Biblioteconomia estes em sua maioria apontaram que a disciplina contribui de forma significativa para o crescimento acadêmico, e para a compreensão sobre o conceito de universidade, o que é compreensível, visto ser a disciplina um dos marcos do curso e ter sua importância devidamente enfatizada.

Outro ponto questionado pela pesquisa foi a respeito dos conteúdos que mais contribuíram para a formação acadêmica e de pesquisador

dos discentes na disciplina MTC. No curso de Biblioteconomia os entrevistados citam os conteúdos de Universidade e Produção do conhecimento, como fazer Resumos e Esquemas, e a parte referente a Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos. Não muito diferente, o Curso de Direito também cita como conteúdos mais importantes os apontamentos sobre Referencia, Citação, Disposição gráfica e sobre o que é Universidade e Produção de conhecimento. Como justificativa para esses conteúdos, os alunos de Biblioteconomia e Direito garantem que através de fichamentos, resumos e leituras o aluno dialoga com o autor e assim consegue discutir realmente o assunto que lhe é passado. No geral observa-se que os alunos consideram que os conteúdos são importantes para a formação acadêmica, já que contribuem para o processo de conhecimento que deve ser realizado para se apropriar criticamente da realidade e transforma-la.

A maneira como os conteúdos são contemplados na disciplina MTC/MTPEB e se este favorecem a relação teoria e prática na construção do conhecimento, na formação acadêmica e de pesquisadores, foi questionado na pesquisa. Os alunos do curso de Direito compreendem que a disciplina os favorece essa construção na medida em que oferece condições para a elaboração de trabalhos científicos. Na mesma linha responderam os alunos de Biblioteconomia, que consideram que os conteúdos auxiliam na realização de pesquisas e no processo de produção de conhecimento para melhor compreender a realidade social.

Foi questionada ainda a viabilidade da disciplina ministrada nos primeiros períodos a fim de estimular a produção acadêmica e científica e orientar o aluno na organização e normalização do trabalho científico. A pesquisa procurou ouvir a visão dos alunos sobre o problema. Quando questionados se é interessante que a disciplina seja oferecida no início do curso, 58,3% dos alunos de Direito disseram que sim, pois isso proporciona o embasamento para todo e qualquer trabalho acadêmico no decorrer do curso e 41,6% disseram que não, sugerindo que a disciplina seja oferecida em dois momentos, no começo e no meio do curso, ressaltando que o trabalho mais importante da graduação é a monografia e até lá o formando não tem mais noções do que foi

ensinado.

Para os alunos de Biblioteconomia 83,3% responderam que sim, é importante a disciplina no início do curso, pois o acadêmico deve aprender o papel da universidade e as técnicas de pesquisa desde o 1º período, apenas 8,3% respondeu que não, a mesma deveria ser oferecida em etapas.

Ao avaliar a disciplina MTC/MTPEB no que se refere à compreensão dos conteúdos, objetivos e metodologia, vê-se o grau de satisfação de ambos os cursos, como mostra a tabela a seguir:

CURSO DIREITO				
Critérios a Analisar	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Parcialmente satisfeito	Insatisfeito
Objetivo	8,3%	33,3%	41,6%	8,3%
Programa/conteúdo	0%	66,6%	16,6%	8,3%
Carga Horária	0%	33,3%	25%	33,3%
Metodologia utilizada	16,6%	33,3%	33,3%	8,3%

CURSO BIBLIOTECONOMIA				
Critérios a analisar	Totalmente satisfeito	Satisfeito	Parcialmente satisfeito	Insatisfeito
Objetivos	16,6%	58,3%	25,5%	0
Programa/ conteúdo	8,3%	41,6%	41,6%	8,3%
Carga horária	8,3%	41,6%	33,3%	8,3%
Metodologia utilizada	8,3%	41,6%	33,3%	16,6%

Os dados acima demonstram o grau de aproveitamento dado pelos alunos do curso de Direito difere dos alunos de

Biblioteconomia no que se referem aos objetivos, conteúdos, carga horária e metodologias utilizadas pelos professores. Embora não haja diferenças tão acentuadas. No que tange aos objetivos 41,6% dos alunos do curso de Direito indicam estarem parcialmente satisfeitos enquanto que 58% dos de Biblioteconomia se dizem satisfeitos.

Questionados sobre aos conteúdos ministrados os alunos de Direito (66,6%) demonstram satisfação enquanto os alunos de Biblioteconomia (41,6%). O mesmo número de alunos do curso de Biblioteconomia informaram estar apenas parcialmente satisfeitos com o programa e conteúdos ministrados. A carga horária é considerada insatisfatória para os alunos de Direito, enquanto que para os alunos de Biblioteconomia ela atendeu as suas necessidades. Sobre a metodologia utilizada (41,6%) dos alunos de Direito se disseram satisfeitos e (50%) dos alunos de Biblioteconomia se disseram parcialmente satisfeitos, o processo de avaliação adotado pelos professores é visto como satisfatório tanto para os alunos de Direito (58,3%) quanto para os alunos de Biblioteconomia (50%).

Averiguou-se, com relação à forma de ministrar dos professores, que a percepção dos alunos dos dois cursos (Biblioteconomia e Direito) é praticamente a mesma. Os níveis de satisfação estão entre satisfatórios e parcialmente satisfatórios. Nota-se que os alunos são criteriosos ao avaliar os professores principalmente com relação ao programa/conteúdo.

3 CONCLUSÃO

O propósito desta pesquisa é analisar se as disciplinas MTC/MTPEB estão cumprindo seu papel pedagógico quanto à formação dos alunos no Curso de Biblioteconomia e Direito na iniciação a pesquisa e produção de trabalhos técnicos científicos. Observa-se que os alunos do Curso de Direito não conseguiram associar a disciplina para ampliar sua visão sobre o papel da Universidade e a produção do conhecimento, diferente dos alunos do curso de Biblioteconomia que percebem

desde o primeiro momento as contribuições dadas pelas disciplinas neste campo.

Em ambos os cursos são percebidas claramente como os conteúdos: como fazer Resumos e Esquemas e a parte referente a Normas para apresentação de trabalhos acadêmicos como importantes na formação dos alunos para fazer pesquisa.

A pesquisa apresenta pequenas diferenças entre os cursos de Biblioteconomia e Direito quanto à importância dada à disciplina MTC/MTPEB no que se refere a compreensão de universidade e na produção do conhecimento científico. Enquanto que no curso de Biblioteconomia a disciplina é bem estimada desde os primeiros períodos, no curso de Direito a disciplina ainda não é reconhecida e nem valorizada na formação desses alunos. A partir desta análise faz-se necessário mais uma vez questionar sobre a qualidade dos trabalhos científicos produzidos pelos cursos investigados.

Observa-se que os alunos em geral passam a valorizar a disciplina quando estão em fase de elaboração das monografias, daí a necessidade de refletir sobre esse ponto, porém, é importante ressaltar, que a proposta da disciplina é estimular a produção científica, a partir de orientações sobre como o aluno pode construir estudos e fazer pesquisa científica durante todo o seu período acadêmica e não apenas na finalização do curso.

É possível encontrar universitários já em conclusão de curso que desconhecem qualquer atividade relacionada à pesquisa. Passando a conhecê-la somente na hora de elaborar sua monografia, apresentando, portanto, grandes dificuldades. Tais dificuldades são um reflexo do distanciamento do ensino com a pesquisa, da ausência de disciplinas que oriente quanto à construção de trabalhos científicos, o que exige um repensar dos cursos de graduação haja vista a complexidade do problema.

Em se tratando das disciplinas analisadas MTC/MTPEB pode-se afirmar que nesses dois cursos vem cumprindo com seu papel de estimuladora da pesquisa e da produção do conhecimento.

UNIVERSITY AND RESEARCH: the contribution of disciplines MTC / MTPEB at the Federal University of Maranhão

ABSTRACT

The practice of research allows the creation of a critical and reflective thinking and constitutes one of the principles of the universities with a view that these institutions are considered centers of learning and dissemination of knowledge that aims to contribute to society by thinking of different fields know. From this assertion PET / Library has been developing since 2011 a study entitled Research at the University in order to study the social / educational disciplines MTC / MTPEB in graduate of that University to evaluate its use in the preparation of technical papers -scientific, its effective contribution in the scientific production of the students, we analyze how the discipline has also helped to stimulate the scientific courses of instruction. This study presents part of a research by analyzing the comparative influence of discipline in undergraduate courses: Law and Library Science UFMA It is one that is characterized as qualitative study quantitative data collection instruments used in research that has the starting point bibliographies / documents (legal and pedagogical) and questionnaires with students and later teachers who have discipline in the curricula towards greater reflection on the importance of research practice in terms of the principles of being a triad that sustains University.

Keywords: Research and University. Production of Knowledge. Methodology of Scientific Work

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico:** contribuição para a psicanálise do conhecimento. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.

BUARQUE, Cristovam. **A universidade numa encruzilhada.** In: _____. CONFERÊNCIA MUNDIAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, Paris, 23-25 jun., 2003, p. 1-38.

CHIARINI, Tulio; VIEIRA Karina Pereira. Universidades nos sistemas de inovação: produção de pesquisa científica nas universidades federais do nordeste do Brasil. **Revista Economia & Tecnologia (RET):** revista da Universidade Federal do Paraná (UFPR), vol. 8(1), p. 137-160, jan/mar. 2012. Disponível em:< <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/ret/article/view/27602/18361htm>>. Acesso em: 26 jun.2012.

FERREIRA, Mary. Horizontes para pensar problemas e metodologias de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. In: _____. **Metodologia da Pesquisa com enfoque em Ciências Humanas e Sociais.** Curso de Metodologia da Pesquisa realizado pelo Pibic. São Luís, 2011.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katal,** Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

MAIA, Rosane Tolentino. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutágua** - revista acadêmica multidisciplinar, Maringá, PR, n. 14, p. 1-8, dez. 07/jan./fev./mar. 2008.

PROJETO Político- Pedagógico do Curso de Biblioteconomia. São Luís, 2006. (Elaborado pelo corpo docente do Departamento de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão).

RISTOFF, D. A Universidade Brasileira Contemporânea: tendências e perspectivas. In: MOROSINI, M. (Org.). **A Universidade no Brasil:** concepções e modelos. Brasília: INEP, 2006.

RODRIGUES, Mara Eliane Fonseca. Relação Ensino-Pesquisa: em discussão a formação do Profissional da Informação.

DataGramZero - Revista de Ciência da Informação, v. 3, n. 5, p. 1-14, 2002.

SEVERINO, Antonio Joaquim. A prática da Metodologia Científica no Ensino Superior e a Relevância da Pesquisa na Aprendizagem Universitária. **Revista de Pedagogia Perspectiva em Educação**, São Paulo, set./out./nov./dez. de 2007. Ed. n. 01, ano 01.

_____ Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface - Comunic, Saúde, Educ**, v. 6, n. 10, p. 117-124, 2002.

IMPORTANCIA DO SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE MARKETING PARA AS UNIDADES DE INFORMAÇÃO

Andreia Gomes Santos¹
Greice kelle de Sousa Oliveira¹
Maísa do Socorro Martins¹
Marinete Lindoso Gaspar¹
Rosana da Conceição¹

RESUMO

Busca entender a importância do sistema de informação de marketing para o desenvolvimento das atividades nas empresas no qual consiste na coleta, registro e análise sistemática de dados sobre problemas relacionados à comercialização de bens e serviços, das unidades de informação. No qual será observada através do posicionamento de autores como se dá o desenvolvimento das atividades cuja informação é a ferramenta fundamental para o crescimento da instituição e observar como este sistema se estrutura para melhor funcionamento do mesmo.

Palavras-chave: Sistema de Informação de Marketing. Informações. Unidades de Informações.

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Informação de Marketing - SIM se apresenta como uma estrutura contínua e tem como necessidade a interação de pessoas, equipamentos e procedimentos para consolidar, classificar, avaliar e distribuir informações pertinentes, oportunas e precisas, para serem utilizadas por tomadores de decisão de marketing para melhorar o planejamento, a execução e o controle da administração e a sua utilização, independentemente da sua natureza física e jurídica. Neste caso

¹ Alunas de Graduação do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA

a Biblioteconomia encontra-se inserida nesse contexto por ser uma instituição destinada a prestar serviços e produtos de informação para o usuário.

As informações geradas são de extrema importância para as Unidades de Informações, com base nelas poderá gerar o sucesso ou fracasso, assim não adianta ter acesso a vários tipos de informação, o importante ter acesso às informações na hora certa, na medida correta e grau de detalhamento suficiente para que seja efetivamente útil. Na pesquisa será utilizado vários autores para obter um embasamento teórico que possa suprir a necessidade e indagações pertinente ao assunto trabalhado enfatizando o SIM como sendo uma das ferramentas essenciais de marketing para a otimização do atendimento das necessidades e desejos informacionais dos usuários de bibliotecas.

2 A CONTRIBUIÇÃO DO MARKETING NO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA BIBLIOTECA

O marketing em unidades de informação deve ser visto como uma forma de valorizar o profissional da informação, para que os usuários possa melhor satisfazer as suas necessidades informacionais. Segundo Lambin (2000) “[...] o processo de planejamento estratégico de marketing tem por objetivo exprimir, de um modo claro e sistemático, as alternativas escolhidas pela empresa, tendo em vista assegurar seu crescimento no médio e longo prazo”.

Segundo Las Casas (2006, p. 80) “[...] o SIM pode ser definido como os recursos humanos e tecnológicos da empresa envolvida de forma sistemática na coleta, qualificação, análise, disseminação e arquivo de informação relevantes as decisão de marketing.”

A velocidade com que estas informações se modificam, outro fator que justifica o crescimento do SIM, por tanto os benefícios da aplicação do mesmo ajuda a estabelecer as estratégias de marketing no mercado de atuação, nesse sentido o SIM proporciona uma forma constante de dados que facilitam a função do administrador.

Por tanto a biblioteca assumi a responsabilidade social de agente

de transformação pelo fornecimento de informações atualizadas, confiáveis e adequadas para manter seus usuários bem informados e com melhores condições de desempenho na organização.

No entanto, o marketing necessita de planejamento, comunicação, treinamento para o atendimento e gerência efetiva, isto significa mudança do comportamento profissional para que o usuário tenha um serviço de qualidade que comprometa favoravelmente a imagem do setor de informação da Unidade de Informação.

Para que as empresas sejam bem-sucedidas é fundamental que as mesmas criem estratégias voltadas para a área de marketing com o objetivo de alcançar seus objetivos organizacionais. Para Kotler (1998, p. 111)

Um sistema de informações de marketing consiste de pessoas, equipamentos e procedimentos para coletar, selecionar, analisar, avaliar e distribuir informações de marketing que sejam necessárias, oportunas e precisas para os tomadores de decisões em marketing.

O sistema de informações de marketing é uma grande ferramenta para os profissionais da área porque contribui para as decisões de ações futuras do setor de marketing. O objetivo das Unidades de informação é disseminar informação precisa e prestar correta assistência aos usuários.

No entanto quando a unidade de informação está voltada para o marketing, a sua atuação se volta para o atendimento, com ênfase na função de troca, mediante ações administrativas visando aos objetivos organizacionais daquela Unidade de Informação.

Para isso o profissional da informação deve estar atento, percebendo que a disseminação da informação poderá contribuir para a efetiva mudança de atitude profissional, pois representa uma oportunidade de inovação. Com a adoção do marketing na administração das unidades de informação propiciará que os recursos disponíveis sejam mais bem aproveitados, incluindo nesse contexto o aproveitamento máximo da potencialidade das novas tecnologias disponíveis para a captação e recuperação da informação.

Portanto, as vantagens do SIM como ferramenta gerencial para melhorar o desempenho das unidades de informação, poderá contribuir no sentido de que as unidades de informação cumpram satisfatoriamente o seu papel no desenvolvimento social, econômico, político e cultural da sociedade.

3 O BIBLIOTECARIO E O SIM

A biblioteca pelas suas atribuições técnicas gerenciais e sociais poderá executar essas atribuições e alcançar com eficiência e eficácia os seus objetivos, a sua missão fazendo uso das ferramentas de marketing somente a partir desse uso é possível a biblioteca aperfeiçoar seus resultados e minimizar os seus custos.

Com o uso dessas ferramentas implementadas que é o SIM e os novos recursos tecnológicos a unidade de informação possa ganhar visibilidade, versatilidade e preferência de seus usuários e da sociedade em geral, pois não é mais possível à biblioteca continuar atuando através de tradicionais modelos de atendimento ao usuário, sendo que as ferramentas de marketing lhe proporcionam condições necessárias para ser uma instituição que possa atender e interagir com seu público dentro dos padrões de uma empresa moderna e compatível com as características, necessidades e desejos de uma sociedade em constante mutação e com um nível de exigência maior e mais especializada. Então o profissional Bibliotecário deve apropriar-se cada vez mais desse novo conhecimento de marketing e saber aplicar as estratégias adequadas às situações favoráveis, desfavoráveis, ameaças e oportunidades, através do planejamento estratégico de marketing para a biblioteca.

4 A IMPORTÂNCIA DO SIM E DA PESQUISA DE MERCADO PARA O SUCESSO DA EMPRESA

O Sistema de Informação de Marketing é uma forma organizada que as empresas possuem para que possam ter informações

importantes e frequentes onde estas possam possibilitar a tomada de decisão tomar medidas necessárias para solucionar possíveis problemas. Com a aplicação do SIM as empresas passam a conhecer melhor seus clientes, o qual desenvolve uma comunicação mais interativa e eficaz.

Já a Pesquisa de Mercado é uma ferramenta necessária para conseguir informações sobre o mercado, quanto maior seu conhecimento sobre o mercado, (consumidores, fornecedores e concorrentes) melhor será o desempenho do seus negócios.

O SIM (Sistema de Informação de Marketing) e a Pesquisa de Mercado são elementos complementares, porém, a Pesquisa de Mercado é só uma parte do Sistema de Informação do Marketing, entretanto apesar de serem indissociáveis possuem diferenças, enquanto o SIM se utiliza de dados internos e externos para sua alimentação, a pesquisa de mercado é feita para resolver um problema específico da instituição, geralmente àquela informação que o SIM não tenha condições de proporcionar.

Las Casas (2006) destaca que umas das principais características do SIM é o fluxo de informação, ele relata que através das informações contidas no relatório, os executivos percebem que alguma parte da empresa não está atingindo as metas decide saber as causas, através de uma análise exploratória do problema e depois uma pesquisa de mercado para determinar as principais causas do problema e assim propor uma solução plausível, assim a pesquisa de mercado contribui para identificar e resolver um problema específico, enquanto o SIM fornece informações úteis como resultado para essa pesquisa. O resultado desta pesquisa passa a formar um fundamento para uma decisão e estes estudos ficam arquivados em caso de alguma necessidade futura.

Os benefícios da aplicação SIM segundo Las Casas (2006) nas empresas afirma que são vários entre eles estão:

- Ajudar a empresa a conhecer melhor seus consumidores
- Ajudar a estabelecer as estratégias de marketing da empresa
- Proporcionar uma forma constante de dados que facilitam a função do controle do administrador.

- Ajudar na tomada de decisão

Esses benefícios vão fornecer um maior crescimento para empresa por que através destas é possível detectar as oportunidades e combater a concorrência para garantir o sucesso da empresa no caso de biblioteca proporcionar aos gestores tomar decisões certas e criar estratégias de ação que venham adequar cada vez mais a Biblioteca às mudanças que frequentemente, ocorrem na sociedade.

4 CONCLUSÃO

Com esse estudo conclui-se que o uso do SIM pelos gestores de Biblioteca é uma decisão inteligente para o enfrentamento das dificuldades que ameaçam a sua missão.

Portanto é necessário que a Bibliotecário tenha a consciência de que, por maior esforço e melhor trabalho que façam, pouco valerá, se a Instituição não dispuser das ferramentas de Marketing, de um plano estratégico de Marketing para nortear suas ações e avaliar seus resultados.

IMPORTANCE OF MARKETING INFORMATION SYSTEM FOR UNITS OF INFORMATION

ABSTRACT

Seeks to understand the importance of marketing information system development activities in companies in which consists of collecting, recording and analyzing systematic data on issues related to the marketing of goods and services, the information units. In what will be seen by positioning themselves as authors of the development of activities for which information is the fundamental tool for the growth of the institution and to observe how the system is structured to better functioning.

Keywords: Marketing Information System. Information. Information units.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Jeferson Florentino. **Conceitos de marketing e sistema de informação do marketing:** o que os autores dizem? Disponível em: <http://www.unicroo.com.br/2011/anaismostra/marketing/concmtk_jeferson.pdf>

Acesso em: 22 de set. de 2012.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing:** análise, planejamento, implementação e controle. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAMBIN, J. J. **Marketing estratégico.** Lisboa: McGraw Hill, 2000.

Las Casas, Alexandre Luzzi. **Marketing:** conceitos, exercícios, casos. 7. ed. 2. reimp. São Paulo: Atlas, 2006.

MARKETING EM BIBLIOTECAS: o 3º P de marketing como estratégia de descentralização da informação na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão - Campus Bacanga.

Jádna Dutra¹
Kettuly Machado¹
Sandra Gleice¹

RESUMO

Implantar estratégias de marketing como processo de descentralização na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, com objetivo de aplicar as estratégias dos 4 P's de marketing, em especial o terceiro "P" - a praça, com a finalidade de disponibilizar os serviços e produtos da biblioteca de forma mais abrangente, através de ações que serão realizadas em cada biblioteca setorial da UFMA. O percurso metodológico adotado foi realizado através de uma pesquisa exploratória de caráter bibliográfico fundamentada nos autores: Amaral (2007), Dias (2006), Las Casas (2006) Kotler (1998); considerando ainda as informações obtidas a partir de uma entrevista informal com um bibliotecário da referida instituição. Com este estudo busca-se contribuir com a disseminação da informação no espaço acadêmico de forma proativa.

Palavras-chave: Marketing em bibliotecas. O 3º P do Marketing. Descentralização da informação.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho se estabelece pela necessidade em descentralizar as atividades propostas pela Biblioteca Central da UFMA, visto que a unidade de informação deixa a desejar na comunicação de seus diversos produtos e serviços. Os compostos de marketing podem contribuir

¹ Alunas do 6º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão - UFMA.

para uma melhor visibilidade da biblioteca no espaço acadêmico, desenvolvendo através do terceiro composto a "praça" ou canal de distribuição estratégias para levar a informação ao seu usuário ampliando as possibilidades de acesso.

Os bibliotecários têm uma dificuldade considerável em aplicar os conceitos de marketing nesses tipos de organização, preocupando-se principalmente com seu público-alvo. O marketing é aplicado de forma menos atuante, tendo em vista que essas unidades têm como objetivo a prestação de serviços à comunidade, que pode ser ou não a acadêmica. O que se observa nesse caso é que as bibliotecas universitárias oferecem uma infinidade de produtos e serviços de interesse dos usuários, mas que nem sempre são conhecidos pela carência de canais de distribuição que se adequam às necessidades de cada usuário, diminuindo a distancia existente entre estes e a informação.

Em virtude disso, o presente artigo mostra sua relevância à medida que ele integra e descentraliza a informação através de atividades que proporcionarão o contato direto do usuário com a mesma, que não necessariamente precisa ocorrer no espaço da biblioteca, mostrando sua real função na cidade universitária. Esse processo contará com o desempenho do bibliotecário como fomentador de atividades que possibilitem a descentralização dos recursos informacionais disponível na unidade de informação.

2 OS 4P's DO MARKETING

A palavra Marketing teve sua derivação do latim "*mercare*", que quer dizer mercado. O *Marketing* culminou na década de 1940, nos Estados Unidos, em razão da necessidade de esforço adicional para incrementar as vendas. Vale ressaltar que anteriormente esse esforço era desnecessário, pois tudo o que era produzido, era vendido, em função da pouca concorrência existente.

Segundo Kotler (2000) o Marketing é "[...] a análise, planejamento, implementação e controle de programas cuidadosamente formulados que visam proporcionar trocas voluntárias de valores ou

utilidades dos mercados-alvos, com o propósito de realizar objetivos organizacionais”.

Neste contexto, destaca-se acerca de ferramentas, mais conhecidas como os 4P's do Marketing, que são de suma importância para que as empresas consigam alcançar seus objetivos e atingir seu público alvo. Essas ferramentas são classificadas em quatro grupos amplos: produto, preço, praça (ou canal) e promoção (ou comunicação). Segundo Kotler (2000, p. 38), “[...] os 4P's representam a visão que a empresa vendedora tem das ferramentas de marketing disponíveis para influenciar compradores”. Dessa forma, toda organização deve desenvolver um mix de marketing — a combinação de um produto, como ele é distribuído e promovido e seu preço.

2.1 O 3º P de Marketing - Praça

É o terceiro “P” do composto de Marketing. É uma dos instrumentos que integram o conjunto de atividades utilizadas pela empresa para pôr em prática seus objetivos no mercado.

O “P” de “praça” também é conhecido como ponto-de-venda ou canal de distribuição e pode ser descrito como sendo uma rede organizada de órgãos e instituições que, em combinação, executam todas as funções necessárias para ligar os fabricantes aos usuários-finais a fim de realizar a tarefa de marketing. De uma forma mais simples, distribuição em marketing significa disponibilizar o produto ou serviço ao cliente da forma mais fácil e conveniente para ser adquirido. (INFONAUTA, 2010).

A Praça, também conhecida como distribuição ou local, é “[...] uma forma eficiente de conduzir os produtos até os compradores finais [...]” (LAS CASAS, 2006, p. 212) isto é, as estratégias relacionam-se com os canais por meio dos quais a posse dos produtos é transferida do produtor para o consumidor e, em muitos casos, os meios pelos

quais as mercadorias são transportadas de onde são fabricadas ao local onde são compradas pelo consumidor final.

O Marketing proporciona ao sistema de distribuição à utilização do lugar e tempo certo para a venda do produto. Desta forma, possibilitando ao administrador de marketing o sucesso de uma estratégia mercadológica. Segundo Las Casas (2006, p. 212) a colocação de produtos em estabelecimentos apropriados, nem sempre é tarefa fácil exigindo, às vezes, reformulação até mesmo na estratégia geral do marketing, pois além de saber o local certo para a venda, deverá calcular a quantidade de produtos necessários para localidades, manutenção do estoque de acordo com os níveis de demanda.

2.1.1 Canais de Distribuição

Canal de Distribuição é a estrutura que se organiza pelos componentes internos e externos da empresa. Nesse caso, o administrador de Marketing escolhe a forma mais adequada para o usuário ter acesso a esse “produto”: Informação.

Os canais de distribuição podem ser classificados pelas seguintes características:

- Fluxo de distribuição
- Tipos de intermediários
- Tamanho do canal de distribuição

➤ Fluxo de distribuição

- ✓ Fluxo físico:

É o processo de transição do produto, ou seja, o deslocamento desde sua origem até seu consumidor final; levando em conta, o armazenamento, o transporte e acondicionamento. PRODUTOR -> CONSUMIDOR.

- ✓ Fluxo de propriedade :

Refere-se à transferência entre a compra e venda. O direito de propriedade, também é responsável por perdas, extravios, roubos, deterioração, má conservação etc. Essa relação é representada no sentido: PRODUTOR -> CONSUMIDOR.

✓ Fluxo de pagamento:

Diz respeito aos recursos financeiros que remuneram os serviços prestados na distribuição. Tem seu sentido: CONSUMIDOR -> PRODUTOR.

✓ Fluxo de informação:

Permuta de conhecimentos estabelecidos ao longo do processo no que se refere aos registros de informacionais, relatórios etc. Nesse sentido AMBOS se integram no processo.

✓ Fluxo de promoção:

Relação entre o esforço comum entre o produtor e o intermediário para contribuir para estímulo a venda do produto. Essa relação é dada pelo PRODUTOR -> CONSUMIDOR.

➤ Tipos de Intermediários

[...] são aquelas pessoas ou empresas que ajudam a organização produtora a promover, vender, distribuir seus bens, para os compradores finais. Ex: Revendedores, empresas de distribuição física, agências de serviços de marketing e intermediários financeiros. (INFONAUTA, 2010).

Dividem-se em:

- Comerciante: tem a propriedade sobre o produto e posteriormente transfere à propriedade a outra pessoa.
- Atacadista: vende produtos para uma pessoa ou empresa que posteriormente irá revender o produto. O atacadista não atende ao consumidor final.

- Varejista: vende seus produtos para os consumidores finais.
- Corretor: é o mediador entre o vendedor e o comprador sem possuir a propriedade do produto.
- Agente de vendas: realiza uma sondagem com os clientes em nome do produtor.
- Representante: representa o produto de diversos sem ser parte integrante da força interna de vendas, podendo ter ou não a posse do produto.

➤ Tamanho do Canal de Distribuição

O tamanho do canal será levando em consideração pela aceitação e a quantidade de intermediários. Eles podem ser diretos ou indiretos (mais curtos ou mais longos).

a) Canais Diretos: não possuem Intermediários. O processo de distribuição existe apenas pela troca da posse do produtor para o consumidor.

b) Canais Indiretos Curtos: possuem apenas um intermediário entre o produtor e o consumidor.

c) Canais Indiretos Longos ou Ultralongos: Apresentam dois ou mais intermediários entre o produtor e o consumidor.

2.2 Implantando a Praça na Biblioteca Central da Universidade Federal do Maranhão (Campus Bacanga)

As Bibliotecas Universitárias são um órgão de apoio informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão de instituições de ensino superior, que atendem alunos de graduação, pós-graduação, docentes, pesquisadores, funcionários e a comunidade em geral.

O usuário é o cliente consumidor da informação, daí a importância de considerarem-se suas necessidades. As bibliotecas devem agregar valor aos produtos e serviços oferecidos, de forma que os mesmos atinjam ou até mesmo superem as expectativas dos clientes da informação, que estão cada vez mais exigentes.

Para satisfazer seus usuários, as bibliotecas necessitam de ferramentas capazes de atingir o mercado-alvo. Nesse caso, as bibliotecas,

assim como os bibliotecários, devem fazer uso do marketing mix, adequando-os à sua realidade. Além da localização física da biblioteca, ambientação e *layout*, o tempo gasto pelo usuário no acesso aos produtos/serviços é de extrema relevância. Toda a atmosfera da biblioteca refletirá na forma como a mesma é vista pelos seus usuários reais e potenciais.

A estrutura física é importante para as bibliotecas, mas, além disso, é necessária uma reestruturação organizacional. As bibliotecas universitárias devem manter-se atualizadas e comprometidas com o marketing dos serviços oferecidos.

O marketing aplicado à biblioteca é uma forma de satisfazer as necessidades dos usuários naquilo que facilmente eles podem obter e desejam que a biblioteca lhe forneça. No modelo clássico, bens e objetos tangíveis são trocados por dinheiro. No entanto, as bibliotecas “vendem” produtos intangíveis como livros, filmes, audiovisuais, respostas às perguntas, orientação, contos para crianças, ambiente confortável, aumento cultural, desenvolvimento intelectual etc., em “troca” do tempo do usuário e de sua atenção.

Em um cenário informacional competitivo, Bibliotecas Universitárias concorrem com outros recursos informacionais, tais como bibliotecas virtuais e as digitais, *sites*, repositórios, sem falar na Internet. Essa gama de recursos tem influenciado os usuários a buscar outras fontes de informação, daí a necessidade das bibliotecas conhecerem melhor seus clientes para disponibilizar serviços customizados.

2.2.1 Marketing em Gestão de Bibliotecas

O Marketing é considerado um instrumento gerencial da unidade de informação, cuja adoção é recomendada, devido à importância do usuário como cliente consumidor de informação. Amaral (2007, p. 23) afirma que o perfil do profissional da informação deve considerar aspectos gerenciais, contemplando a orientação da organização para o marketing como forma de atuação mais efetiva no cenário do mercado de trabalho brasileiro.

As mudanças tecnológicas, econômicas e sociais têm exigido um perfil polivalente e multidisciplinar para gerenciar uma unidade de informação. Nesse contexto, a premissa de que é preciso ouvir o usuário, identificar suas demandas, conhecer seu comportamento em relação à busca da informação permanece verdadeira e contínua. O marketing é uma ferramenta excelente para os gerentes de unidades de informação resolverem os problemas de comunicação entre unidades e os usuários. (AMARAL, 2007, p. 81).

Qualquer biblioteca que tenta influenciar o comportamento do público já está envolvida em marketing. Uma biblioteca voltada para o marketing tem por objetivo satisfazer uma necessidade específica. A organização primeiro identifica as necessidades dos segmentos de seu público-alvo, cria produtos/serviços para satisfazer essas necessidades e utiliza a publicidade e promoção para comunicar ao seu público-alvo a capacidade que seu produto/serviço tem de satisfazer a sua necessidades e desejos.

O gestor de uma unidade de informação deve conhecer seus usuários reais e potenciais e o tipo de informação que os mesmos necessitam. Com a “era da informação” os desafios aumentam para o gestor, pois as mudanças trazidas pelas tecnologias e pela globalização alteram o modo de gerenciar pessoas e recursos. O fato de a informação ter um valor competitivo exige do gestor de unidades de informação ter habilidades tanto na gestão de um grande volume de informações, quanto na gestão de pessoas.

a) Marketing Interno

Qualquer tipo de organização que tenha um papel no mercado deve atender as necessidades de seus clientes, contudo as organizações sem fins lucrativos também podem usar técnicas de marketing, de forma a melhorar seu desempenho e a capacidade de resposta. O marketing deve ser adotado pelas unidades de informação, visando tornar a informação atrativa e informar os utilizadores a cerca de sua

existência. Ao se desenvolver um serviço em uma unidade de informação, deve-se pensar não somente naquilo que o usuário quer, mas naquilo que ele espera a fim de deixá-lo satisfeito. A satisfação dos usuários reais e potenciais não será possível se os colaboradores da unidade de informação não trabalharem com a motivação, daí a importância de um marketing interno. "Marketing interno é a visão do empregado como cliente e a visão de cargos como produtos e a partir daí um esforço para oferecer um produto interno que satisfaça os desejos e necessidades destes clientes enquanto se procura alcançar os objetivos da organização." (LAS CASAS, 2006, p. 215).

De nada adianta um plano de marketing bem estruturado se a equipe não estiver motivada. Por meio da comunicação interna, podem-se melhorar as relações entre os funcionários e seus empregadores, além de fazer com que o foco volte-se para o cliente. O marketing interno ajudará os funcionários a conhecer os produtos e serviços para atender, entender e satisfazer o cliente.

Amaral (2007, p. 40) afirma que existem itens de motivação e competência que devem fazer parte do contrato de trabalho e do desenvolvimento e treinamento da equipe. Esses itens envolvem quatro grandes áreas e as habilidades com elas relacionadas:

- **Serviço aos clientes:** capacidade de resposta; habilidade para resolver problemas e paciência;
- **Comunicação oral:** habilidade para saber ouvir; habilidade para se comunicar com clareza;
- **Pressão e adaptabilidade:** habilidade para lidar com múltiplos requisitos; tolerância; adaptação às mudanças;
- **Sensibilidade interpessoal:** capacidade de resposta às preocupações dos clientes; habilidade para acalmar clientes; ser assertivo e não agressivo.

b) Acervo, Sistema e Referência: como trabalhar o marketing nessas atividades.

O serviço de referência, o sistema automatizado e o acervo fazem parte de um conjunto de atividades correlacionadas que interfere

no bom ou mau funcionamento de uma biblioteca. Os serviços disponibilizados nessas unidades de informação possibilitam ao usuário o contato com um profissional que realize a mediação da informação utilizando o sistema automatizado para recuperá-la rapidamente e localizá-la no acervo. Essas atividades são proporcionais umas as outras, basta que uma não esteja funcionando corretamente para que o serviço das demais não desempenhe menor relevância na unidade. Em todas essas atividades o marketing pode se estabelecer estruturalmente, permitindo que estes se tornem um canal de distribuição e comunicação da organização para com seu consumidor final: o usuário.

A comunicação é o processo transacional entre duas ou mais partes, em que o significado é trocado dentro do uso intencional dos símbolos. A questão crucial desse complexo processo é a compreensão de como o significado é estabelecido e transferido entre as partes envolvidas nesse processo. (SILVA, 2008, p. 6 apud AMARAL, 2008, p. 34).

Para Grogan (2001, p. 22), o serviço de referência ultrapassa o tecnicismo preconizado na teoria, constitui-se de um espaço de gerenciamento do fluxo de informação que usuário irá utilizar. Essa relação que pode ser estabelecida face a face ou no meio virtual permite a disseminação, a seleção e o próprio contato real ou não do usuário com o acervo da instituição. O Serviço de Referência consolida todas as atividades desenvolvidas dentro e fora da biblioteca, pois lida com o atendimento ao usuário. É um setor essencialmente voltado para compreender e atender o público a que se destina.

Na biblioteca universitária não é diferente, pois todas essas atividades são desenvolvidas pelo bibliotecário, direcionando seu foco no atendimento a alunos de graduação, pós-graduação, professores, pesquisadores, funcionários e comunidade em geral no objetivo de fortalecer a tríade que sustenta a universidade. A referência é o canal direto de distribuição que pode ser mais bem desenvolvido na unidade de informação, pois ela permite o contato direto com o seu cliente

(usuário), conhecendo-os para melhor atendê-los, desenvolvendo, segundo Dias e Ferraz (2006), o principal foco do marketing.

Partindo desse pressuposto a Biblioteca Central da UFMA oferece um serviço de referência favorável, com bibliotecários desempenhando a função de mediador da informação, tendo como critério de seleção o perfil do próprio profissional. O serviço de referência que se estabelece a transferência do produto- informação- do produtor (nesse caso a biblioteca) para o consumidor (usuário). Mas a biblioteca deixa de contemplar as informações produzidas no espaço acadêmico, no sentido de divulgar e informar docentes e discentes sobre as atividades e eventos produzidos ou realizados pela universidade ou em parceria com a mesma. Ela acaba por negligenciar a disseminação de informações utilitárias pertinentes para os usuários reais e potenciais dessa unidade.

Quando falamos em acervo nos referimos ao conjunto de materiais que fazem parte do patrimônio de uma instituição. Nesse sentido, cabe destacarmos que a formação do acervo de uma instituição não é tarefa simples, pois para se identificar os materiais que irão compor o mesmo deve-se primeiramente realizar um estudo a fim de conhecer as necessidades informacionais dos usuários e os objetivos da instituição, ou seja, para que o conjunto de materiais adquiridos venha “[...] atender as necessidades informacionais, educativas da comunidade. Tendo em vista o perfil bastante heterogêneo do público-alvo [...]” (BIBLIOTECA..., 2000). Sendo assim, destaca-se o grande papel da biblioteca como uma unidade de informação.

Em relação ao acervo, este precisa estar perfeitamente adequado para atender todo e qualquer usuário, possibilitando que este tenha a informação desejada. Na Biblioteca Central da UFMA a dimensão das estantes não é favorável para o acesso aos documentos dispostos na estante, sendo um obstáculo para os cadeirantes, por exemplo, pois estes não conseguem adquirir a informação que se localiza no topo das estantes. O ideal, de acordo com os próprios bibliotecários que trabalham na unidade é que estas estantes tenham a altura máxima de 1 (um) metro de altura para atender satisfatoriamente os cadeirantes.

No caso dos deficientes visuais, apesar de já ter sido pensado para a futura instalação da biblioteca em facilitar o contato desses usuários no espaço informacional, a atual situação da biblioteca infelizmente não contempla esse grupo de pessoas, pois é preciso que se disponibilize não somente os documentos próprios para eles como livros em braile, por exemplo, mas também os equipamentos que permitam que esses usuários possam utilizar esse recurso informacional na própria unidade. O acervo é o canal direto de distribuição e do contato do consulente com a informação, é onde acontece a “venda”, mas de produtos intangíveis.

Enquanto acervo o que se pode fazer para estimular o desejo em adquirir (empréstimo) tal informação contida nesses documentos é a disposição dos materiais de forma mais atraente para o usuário.

[...] é recomendado o uso de mobiliário apropriado e chamativo, tendo displays como base, mas vale ressaltar que a criatividade é fundamental para a curadoria de exposições. Porém merchandising em bibliotecas não é só a disposição dos materiais, mas também o layout, a iluminação, equipamentos bons e atualizados, limpeza, sinalização e controle de ruídos. A atmosfera consiste no clima e no ambiente, refletindo na imagem das bibliotecas. (SILVA, 2008, p. 12).

O sistema de uma biblioteca permite a utilização do marketing interativo através da comunicação e divulgação dos produtos e serviços existentes na unidade pela internet. O sistema pode atender não somente os usuários reais como também os potenciais pela possibilidade de estes acessarem tais informações pelo sistema implantado na biblioteca, sempre baseado na gestão da instituição.

O sistema automatizado precisa estar adaptado para deficientes visuais, bem como seus documentos permitindo o acesso indiscriminado à informação. Pois de nada adianta uma organização dos documentos no acervo se não há uma recuperação da informação satisfatória que permita que este documento seja encontrado.

Em relação ao sistema da biblioteca Central da UFMA chamado SIGAA (Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas) que é automatizado e online disponível para toda a comunidade acadêmica. Dentro desse sistema há um sistema da biblioteca onde os usuários podem fazer a pesquisa pelo título, assunto ou autor dentro ou fora da universidade, sendo um sistema único de acesso aos serviços e produtos da universidade.

Mas no processo de migração do sistema antes utilizado para esse sistema possibilitou a perda de alguns dados que não poderão mais ser recuperados nessa base, a não ser que se faça uma nova indexação desses documentos. Consequentemente, tal realidade acaba dificultando a localização desses materiais no acervo, pois esse sistema tem a finalidade de poupar o tempo do usuário na busca pela sua informação, até porque de nada adianta ter um acervo organizado se a ferramenta que localiza esses documentos não está atuando em sua totalidade.

Para que essas atividades possam concretizar o marketing em suas atribuições, sendo ele estabelecido de forma direta ou indireta é preciso que haja uma gestão eficiente e a aceitação mútua e todos os envolvidos na biblioteca para por em prática suas estratégias. Os compostos de marketing, apesar de não estarem sendo utilizados efetivamente em muitas bibliotecas, são de primordial importância para a divulgação dos produtos e serviços da instituição, e se bem desenvolvido dentro de cada setor da biblioteca poderá certamente influenciar no fluxo informacional em um processo em que ambos, o bibliotecário e o usuário sairão satisfeitos. Para que essas unidades atraiam seus consulentes faz-se necessário também a aplicação de algumas ações, como por exemplo:

[...] adquirir estantes mais modernas, providenciar sinalização eficiente, reformar a iluminação, alterar o layout em função da circulação dos usuários, criar salas amplas e confortáveis para leitura, construir salas de estudo individuais, equipar salas com multimídia, videoteca, dvdteca e criar uma área de socialização, assim como

a instalação de sala de estudos 24h e caixas de devoluções em pontos de grande circulação do campus. (SILVA, 2008, p. 12.).

2.2.1 Atividades para promover a descentralização informacional da Biblioteca Central nos Centros de Ensino

Para que uma biblioteca possa ter uma boa visibilidade de todo seu corpo de usuários, precisa desenvolver uma política de disseminação e descentralização da informação assim como de seus serviços e produtos. Dessa forma, estará mostrando sua real função na cidade universitária, e auxiliando todo o corpo discente, docente e administrativo da Universidade bem como à comunidade em geral.

Para colocar em prática essa visão propõem-se as seguintes atividades:

- Divulgação da importância da Biblioteca, bem como seus serviços e produtos, na aula inaugural em cada início de semestre letivo.
- Divulgação do acervo nos cursos oferecidos pela Universidade, junto as Bibliotecas Setoriais.
- Elaboração de um novo manual informativo de usuários, ressaltando sobre as novas políticas da Biblioteca Central.
- Atividades educacionais voltadas para a comunidade universitária como:
 - Curso de MTC (Metodologia do Trabalho Científico);
 - Curso de Normalização (ABNT, APA, VANCOUVER etc.);
 - Curso de elaboração de Projetos;
 - Curso de elaboração de Artigos Científicos.

OBS: Os cursos deverão ser ministrados nos modos presenciais e a distância.

Através desta proposta pretende-se desenvolver ações que mostrem a descentralização da Biblioteca Central (BC) da UFMA. Direcionado aos públicos universitário, docente, administrativo e comunidade.

Será feito um questionário avaliativo das ações da Biblioteca Central (BC) para os usuários da mesma, onde se verificará o grau de satisfação do público alvo, para que então as atividades tenham respaldo e sejam implantadas com sucesso.

Conforme o projeto em apreço para Universidade Federal do Maranhão algumas ações serão realizadas tais como:

- Divulgação da importância da Biblioteca, bem como seus serviços e produtos, na aula inaugural em cada início de semestre letivo: será realizada por um (uma) bibliotecário (a) no dia da aula inaugural, onde este fará a exposição de todas as informações pertinentes para os calouros, para que os tais possam se situar nas pesquisas e serviços oferecidos pela BC.

- Divulgação do acervo nos cursos oferecidos pela Universidade, junto as Bibliotecas Setoriais: realizar-se-á por um grupo de Bibliotecários (as) que farão toda a explanação do acervo atual e das novas aquisições em cada curso oferecido pela UFMA. Tendo como parceiros, as Coordenações dos cursos e de cada Centro de Ensino, que disponibilizando auditórios para as palestras, e também as Bibliotecas Setoriais, que apoiarão fazendo todo o processo de divulgação nos seus referidos polos.

- Elaboração de um novo manual informativo de usuários, ressaltando sobre as novas políticas da Biblioteca Central: deverá ser feito e disponibilizado pelo grupo de Bibliotecários (as) da BC, onde estes informarão as políticas da nova BC, com todas as informações relevantes.

- Atividades educacionais voltadas para a comunidade universitária como:

- Curso de MTC (Metodologia do Trabalho Científico);

- Curso de Normalização (ABNT, APA, VANCOUVER etc.);
- Curso de elaboração de Projetos;
- Curso de elaboração de Artigos Científicos.

OBS: Os cursos deverão ser ministrados nos modos presenciais e a distância.

As oficinas deverão ser oferecidas nos auditórios de cada prédio ou salas disponíveis pela direção dos Centros, de acordo com a demanda acadêmica, podendo ocorrer uma vez por ano ou como a comissão decidir. A comissão deverá ser composta por Bibliotecários da BC, que se disponibilizarão para ministrar os referidos cursos, bem como os professores do Departamento de Biblioteconomia da UFMA, que oferecerão não só o apoio como todos os suportes necessários para a realização dos cursos, sendo que eles poderão também ministrá-los.

A gráfica da UFMA entrará como parceira na produção do material didático que será disponibilizado nos cursos oferecidos, tendo como elaboradores os Bibliotecários da BC. Esse material passará por uma avaliação por um segundo grupo de bibliotecários que validarão a produção do material. O material será doado e entregue aos estudantes inscritos no curso no primeiro dia de aula visando auxiliar na sua aprendizagem.

3 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou observar as necessidades encontradas na Biblioteca Central da UFMA a fim de descentralizar suas atividades e promover uma maior visibilidade na academia, bem como o posicionamento dos bibliotecários, observando as instalações referentes serviço de referência, acervo, sistema e gestão, possibilitando a acessibilidade e os serviços em geral de forma mais atuante.

Pode-se inferir que a unidade precisa desenvolver estratégias que proporcionem a comunicação e divulgação de seus produtos e

serviços aproveitando os canais de distribuição encontrados na própria unidade informacional, além de conhecer mais profundamente seu público-alvo, principalmente os deficientes, que precisam de uma maior atenção e de mecanismos que possibilitem seu contato com a informação dentro da biblioteca.

As atividades propostas pelo 3º P de marketing "praça" permitirá uma melhor abrangência da Biblioteca Central, atuando não somente em seu espaço físico, mas também em toda a comunidade universitária através dos pontos de distribuição representados pelas bibliotecas setoriais, possibilitando a difusão do conhecimento, a produção do saber científico e cultural, e permitindo aos usuários uma maior satisfação com seus serviços prestados, que conseqüentemente oferecerá produtos mais pertinentes, voltados para a necessidade dos usuários reais e potenciais, atingindo um maior público.

MARKETING IN LIBRARIES: the 3rd P Marketing as a strategy of decentralization of information in the Central Library of the Federal University of Maranhão - Campus Bacanga

ABSTRACT

Implement marketing strategies such as decentralization process in the Central Library of the Federal University of Maranhão - UFMA, aiming to apply the strategies of the 4 P's of marketing, especially the third "P" - the square, with the purpose of providing the services and library products more broadly through actions that will be undertaken in each sector of UFMA library. The methodological approach adopted was accomplished through an exploratory bibliographical based on the authors: Amaral (2007), Day (2006), Las Casas (2006) Kotler (1998), and considering the information obtained from an informal interview with a librarian of that institution. This study seeks to contribute to the dissemination of information on academic space proactively.

Keywords: Marketing in libraries. The 3rd P of Marketing. Decentralization of information.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angelica do. **Marketing na ciência da informação**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2007.

BIBLIOTECA Pública: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2000, 160 p.

DIAS, M. M. K. ; FERRAZ, M. C. C. **Marketing em ciência e tecnologia: conceitos e princípios básicos para ambientes informacionais acadêmicos e organizacionais**. São Carlos: EdUFSCar, 2006.

INFONALTA. **Os 4 "P"s – Praça ou Ponto de Distribuição**. 2010. Disponível em: <<http://www.infonauta.com.br/index.php/2010/os-4-ps-praca-ou-ponto-de-distribuicao/>>. Acesso em: 28 dez. 2012.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento e controle**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Marketing de serviços**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SILVA, Milena Celere de Sousa e. **Marketing em bibliotecas universitárias**. São Paulo. 2008,16 p. Disponível em:<<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2640.pdf>>. Acesso em: 20 jan. 2013.

DIREITO AUTORAL NA WEB E A DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO EM REDE

Jádna Dutra¹
Kettuly Machado¹
Sandra Gleice¹

RESUMO

Pretende descrever como ocorre o processo de compartilhamento na internet, bem como a utilização de sistemas referentes à disseminação de informações e de que forma essa prática irá interferir no direito à privacidade das informações e dados que são produzidos e armazenados na web. Identifica as implicações relacionadas ao manejo legal de informações em sites e páginas da internet que são asseguradas por lei a seus idealizadores intelectuais, garantindo a restrição de seus dados. Destaca a funcionalidade de modelos de licenças direcionadas aos direitos autorais. Com este estudo busca-se compreender a funcionalidade e sua relevância no espaço informacional físico e virtual.

Palavras-chave: Compartilhamento na Internet. Privacidade na web. Direitos autorais.

1 INTRODUÇÃO

Por apresentar uma abrangência considerável de informações, a internet passou a ser o meio de comunicação de massa mais utilizado pelos usuários de todo o mundo. A diversidade de seus recursos e conteúdos informativos que foram impulsionados pelo processo de globalização e pelo avanço das tecnologias, possibilitou o armazenamento de todas as informações depositadas, acessadas e recuperadas pelos indivíduos.

Equivalente ao processo de desenvolvimento tecnológico de softwares voltados ao armazenamento de dados, bem como a criação

¹ Alunas do 6º período do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão -UFMA.

de interfaces que promoveram a interação virtual entre as pessoas e sistemas, o compartilhamento em rede tornou-se uma prática contínua e natural dos usuários, que passaram a usufruir tanto de suas produções quanto de conteúdos produzidos por outras pessoas.

Com o uso indiscriminado dos materiais encontrados na internet e a facilidade de conseguir informações, surgiu a necessidade de rever algumas questões no que se refere ao Direito Legal que cada indivíduo possui sobre aquilo que escreve ou que exhibe na web. Esses direitos são assegurados por lei e os "vilões" da internet podem ser processados e presos por forjar ou utilizar qualquer informação sem o consentimento de seu idealizador.

O compartilhamento de conteúdos em páginas de relacionamento ou bases de dados incentivou a produção em massa de materiais informativos na mesma proporção que tornou mais fácil a invasão e apropriação dessas produções e de dados pessoais das pessoas, tornando perigosa a inserção de informações, seja ela qual for (imagem, texto, vídeo, sonoro, etc.), na internet.

A partir dessas e de outras implicações relacionadas à disseminação da informação em meio eletrônico e o direito à privacidade nesse contexto virtual, serão levantados e referenciados alguns pontos relevantes para que se possam compreender de maneira efetiva os mecanismos que possibilitam a apropriação de conteúdos alheios, por pessoas anônimas ou não e se realmente estamos seguros e "livres" na web.

2 O QUE É DIREITO AUTORAL?

Conforme a Associação Brasileira de Direitos Reprográficos (ABDR), Direito Autoral é o direito do autor, do criador, do tradutor, do pesquisador, do artista, de controlar o uso que se faz de sua obra. É um conjunto de prerrogativas conferidas por lei à pessoa física ou jurídica criadora da obra intelectual, para que ela possa gozar dos benefícios morais e intelectuais resultantes da exploração de suas criações. É consolidado pela Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, que altera,

atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. A Lei de Direitos Autorais representa um avanço importante na regulamentação dos direitos do autor, em sua definição do que é permitido e proibido a título de reprodução e existem as sanções civis, ou seja, as punições a serem aplicadas aos infratores. Existe a reprodução que é a cópia em um ou mais exemplares de uma obra literária, artística ou científica; e a contrafação é a cópia não autorizada de uma obra, sendo assim, toda reprodução é uma cópia, e cópia sem autorização do titular dos direitos autorais e/ou detentor dos direitos de reprodução ou fora das estipulações legais constitui contrafação, é ato ilícito civil e penal.

De acordo com o disposto no artigo 28 da Lei do Direito Autoral, cabe ao autor o direito exclusivo de utilizar, fruir e dispor da obra literária, artística ou científica. E o artigo 29 dispõe que depende de autorização prévia e expresso autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades, dentre elas a reprodução parcial ou integral. Logo, essa exclusividade é limitada pelas hipóteses expressamente indicadas no artigo 46 da mesma Lei. Fora dessas exceções legais, e da permissão da cópia para uso privado do copista, a reprodução, sem autorização do titular de direitos autorais ou de seu representante, constitui punição nas esperas cível e criminal.

As punições para quem comete crime contra os direitos autorais estão asseguradas por lei. Em 1º de julho de 2003 entrou em vigor a Lei 10.693, que alterou os artigos 184 e 186 do Código Penal e acrescentou parágrafos ao artigo 525 do Código de Processo Penal. Considerada como uma nova arma para o combate à pirataria, essa lei representa um grande avanço, na medida em que eleva a pena mínima para os crimes de violação de direito de autor com intuito de lucro, ainda que indireto, para 2 anos de reclusão. Com isso, o crime de violação de direito de autor, com finalidade de comércio, deixa de ser considerado crime de menor potencial ofensivo, demonstrando a seriedade com que passa a ser tratado pela legislação penal.

O Brasil avançou muito nos últimos anos no campo da repressão à violação da Propriedade Intelectual. Em se tratando da pirataria,

restou mais que comprovado o volume das perdas, para os mais diversos setores do país, com o não pagamento dos direitos devidos, encargos e impostos com essa indústria marginal; reconhecer o direito de quem cria e de quem produz é um avanço em cidadania e respeito à cultura e à economia do país e do mundo.

Para comprovar essa tal seriedade a Lei 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, é embasada no art. 5º da Constituição Federal de 1988 onde cita: "aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar".

Mas de acordo com Lemos (2000, p. 93) no espaço cibernético,

Não existe certeza jurídica quanto aos parâmetros do que se pode ou não fazer no âmbito da rede, projetos inovadores ficam sempre inquinados pela incerteza do que é ou não legal, da mesma forma que os incentivos para autores e criadores de obras intelectuais também acabam sendo vitimados por essa incerteza.

Logo, a regulamentação da internet brasileira ainda não é segura, é embasada em regras gerais, que em sua maioria visam benefícios para o Poder Judiciário, não esclarecendo à população virtual os seus direitos e deveres colocando ainda mais dúvidas e deixando brechas para os bandidos invisíveis.

Tinha-se uma ideia de que a internet não poderia ser regulada, devido o seu caráter internacional e a falta de eficácia dos mecanismos tradicionais de regulamentação em rede; acreditava-se que o conjunto normativo existente era suficiente para resolver todos os problemas jurídicos que eventualmente surgiriam, mas com o passar dos anos viu-se a necessidade de levar mais a sério essas questões e investir em leis realmente válidas.

2.1 Copyright , Copyleft e Creative Commons

Copyright (ou Direito Autoral) representado e identificado pelo símbolo «©», é uma lei que dá ao autor de um documento

escrito, composição musical, livro, foto, filme, ou outros trabalhos criativos, o direito de decidir o que outras pessoas podem fazer com sua obra; as leis de copyright facilitam para os autores ganharem dinheiro por meio da venda de suas obras. Por causa do copyright, um trabalho somente pode ser copiado se o proprietário do copyright conceder permissão. Pessoas que copiam uma obra protegida por copyright sem a permissão do proprietário podem ser punidas pela lei, geralmente sendo multadas. Em casos mais sérios, a pessoa que copiar o trabalho protegido por copyright pode ser presa. Tais direitos são garantidos pela Lei nº 9.610/98 que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências, revogando a antiga Lei nº 5.988 de 1973 (antiga Lei de Direitos Autorais). A Lei nº 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, informa em seu art. 1º: “[...] regula os direitos autorais, entendendo-se sob esta denominação os direitos de autor e os que lhes são conexos”.

Copyleft é uma forma de usar a legislação de proteção dos direitos autorais com o objetivo de retirar barreiras à utilização, difusão e modificação de uma obra criativa devido à aplicação clássica das normas de propriedade intelectual, exigindo que as mesmas liberdades sejam preservadas em versões modificadas. *Copyleft* é um trocadilho com o termo *copyright* que, traduzido literalmente, significa direitos de cópia.

Lemos (2000) defende que no software livre o autor exige, valendo-se de suas prerrogativas como tal, que o software deve conferir a qualquer usuário o direito de acesso ao seu código-fonte, incluindo liberdade para usar, modificar e criar trabalhos derivados a partir daquele código-fonte específico, bem como aplicá-lo para quaisquer propósitos, o autor aponta também liberdade para redistribuir e copiar livremente o software em questão; esse rol de direitos é chamado, nos Estados Unidos, de *copyleft*, em oposição à definição de *copyright* (direito autoral) tradicionalmente existente. Logo, a violação aos direitos do autor no caso de um *software* livre ocorre quando algum agente

tenta transformar esse *software*, mantido em regime de *copyleft*, novamente em regime de *copyright* (direito de autor), ou seja, quando o agente tenta fechar o código-fonte, impedir o acesso a ele, impedir a livre redistribuição do software etc.

Dessa feita, em relação a direitos autorais tem-se como exemplo de acesso à informação com segurança para todas as partes envolvidas, o *Creative Commons*, que é um tipo de direito autoral que objetiva licenças públicas e jurídicas para que qualquer indivíduo possa ter acesso a todos os tipos de trabalhos e modelos disponibilizados abertamente. Segundo Lemos (2000, p. 83)

O Creative Commons cria instrumentos jurídicos para que um autor, um criador ou uma entidade diga de modo claro e preciso, para as pessoas em geral, que uma determinada obra intelectual sua é livre para distribuição, cópia e utilização. Essas licenças criam uma alternativa ao direito da propriedade intelectual tradicional, fundada de baixo para cima, isto é, em vez de criadas por lei, elas se fundamentam no exercício das prerrogativas que cada indivíduo tem, como autor, de permitir o acesso às suas obras e a seus trabalhos, autorizando que outros possam utilizá-los e criar sobre eles.

Cria meios jurídicos para que autores, criadores e outros detentores de direitos possam mostrar a todos que eles não se importam com a utilização de suas obras por outras pessoas.

2.2 Alguns modelos de licenças existentes do *Creative Commons*



Atribuição



Não as obras derivadas



Vedados usos comerciais

3 HACKERS E PIRATE BAY

A palavra *hackers* pode nos levar a ter em mente duas concepções a respeito da própria, a primeira que não é muito difundida, que só se tem conhecimento a partir do momento em que há certa curiosidade em entender todo o contexto que tal termo tem na sociedade, é a concepção de que *hackers* são pessoas que possuem um elevado conhecimento para modificar *softwares* de computadores, principalmente os livres, como forma de beneficiar aqueles que fazem o uso de tal *software*, trazendo maiores facilidades aos usuários da *web* com a ideologia de compartilhamento de informações e posteriormente conhecimento.

Já a segunda concepção a respeito do termo discutido acima, é bastante evidenciada por todos os veículos de comunicação, não trazendo de forma real o que realmente envolve as ações de certos tipos de *hackers*, esta concepção mostra que tais indivíduos possuem uma maldade a fim de modificar softwares de computadores, como dito anteriormente, em benefício próprio ou por simplesmente fazer essas modificações por rebeldia por assim dizer, tal afirmação pode ser relacionada com o trecho de Costa e Tovo (2009):

A fama que precede o termo Hacker não é das mais agradáveis. Certa mitificação envolve o seu significado, em parte graças à indústria cinematográfica e a grande imprensa. Para grande parte da população, um hacker é um indivíduo malicioso capaz de burlar sistemas de segurança em busca de benefício próprio.

Devemos aqui deixar em evidência os benefícios que essas pessoas trazem a sociedade como forma geral. Isso tem como base a grande luta que estas possuem de tornar disponível, a todos que necessitam, de forma não paga a informação e o conhecimento de maneira a abolir essa cultura de que, para se ter acesso ao conhecimento é preciso ter dinheiro. Essa revolução feita há de trazer grandes benefícios

perante a sociedade, como já é possível notar, tais benefícios são alcançados com o compartilhamento, que é a sustentação da cultura *hacker* perante a sociedade da informação em que se vive hoje.

Não distante desse contexto, pode-se fazer uma relação com o outro assunto a ser tratado nesse tópico e o que foi apresentado acima. A *pirate bay*, um *site* que disponibiliza de forma gratuita a diversos tipos de arquivos para *downloads*, que tem como objetivo, assim como os *hackers*, possibilitar um maior acesso ao conhecimento de forma livre, fazendo assim um compartilhamento de tais arquivos.

Essa forma de compartilhamento trouxe consigo uma séria discussão a respeito dos aspectos econômicos que envolvem tal processo, pois ele incide de forma direta nas grandes corporações que detêm direitos sobre determinados arquivos disponibilizados, sendo elas totalmente contra esses procedimentos de compartilhamento, e tal discussão tem foco no próprio compartilhamento em rede e com relação à lei dos direitos autorais.

Fazendo uma análise do ponto de vista do usuário, sabe-se o tamanho benefício que esse compartilhamento traz aos mesmos, pois na era da informação em que se vive hoje, essa é uma das formas de socializar informação e o seu posterior conhecimento, a fim de que a sociedade se torne mais igualitária, não sendo esse acesso exclusivo aos que possuem condições de pagar para tê-lo, assim o desenvolvimento da sociedade como um todo caminha de maneira mais justa em condições iguais para todos, sem um tipo de censura por assim dizer. E quanto às corporações que são contra tal política, elas devem ter em mente outra forma de atrair os seus consumidores, buscar outra forma de lucro que não seja sobre o acesso e a disponibilização dos conteúdos. Essa é uma batalha que terá um longo debate pela frente, mas que com certeza surtirá efeitos positivos com relação aos usuários da *web*, como evidencia Costa e Tovo (2009):

A discussão entre hacktivistas, usuários da internet, autores e indústria do entretenimento dá sinais de que ainda percorrerá um longo caminho. Enquanto os

gigantes das gravadoras e estúdios de filmes insistirem que a solução é eliminar as redes peer-to-peer e se livrar de usuários que realizam downloads ilegais, será difícil encontrar um caminho para o diálogo a respeito do uso e divulgação de obras, diálogo este que se faz essencial para uma revisão da lei de direitos autorais que se adapte às necessidades da cultura remix contemporânea.

4 UM MODELO ALTERNATIVO DE REMUNERAÇÃO PARA A PROPRIEDADE INTELECTUAL

O conceito de um modelo alternativo de remuneração para a propriedade intelectual pode ser entendido como bens intelectuais que não podem ser disponibilizados por assim dizer e compartilhado de maneira a ficar mais fácil o entendimento. E para que isso não ocorra permitiu-se a criação de monopólios privados que visam à proteção mais forte possível desses bens intelectuais, de maneira a não deixá-los acessíveis livremente.

Outro tipo de bloqueio à disponibilização desses bens vem sendo analisados como, por exemplo, leis mais severas e rigorosas no que se referem ao armazenamento dos próprios como os bancos de dados.

Por ser tratar de bens públicos os mesmos possuem risco de um dia se tornar escasso, devido à falta de recursos econômicos retornáveis ao idealizador de tal bem, o lucro melhor dizendo. Sendo assim, existem cinco estratégias que podem evitar uma possível tragédia de bens públicos, segundo Lemos (2000). A primeira é que a produção dos bens deve ser feita pelo Estado; Na segunda tem a figura do Estado novamente, mas dessa vez efetuando o pagamento da produção dos bens a particulares; A terceira seria a concessão de prêmios e outras remunerações aos mesmos particulares; a quarta seria como já dita antes à criação de monopólios para eliminar a disputa daqueles que provem o bem, e por última, por meio de uma lei específica cria-se um contrato onde certo provedor tem exclusividade.

Percebe-se a tamanha proteção que recebe tais bens intelectuais, devido aos seus conteúdos serem de alta usabilidade no mundo atual. Porém devia ser entendido que não é necessário que todos esses bens sejam totalmente livres ao acesso, somente seriam gratuitos aqueles que são mais necessários para o desenvolvimento do conhecimento de maneira geral para que não houvesse um bloqueio à cultura e a informação, e conseqüentemente os outros mais secundários seriam exclusivos dos seus produtores, pode se fazer uma relação com o trecho de Lemos (2000):

Portanto, o caminho adotado até o presente momento é a criação de mecanismos tecnológicos e legais para fazer com que o monopólio de obras intelectuais fique cada vez mais estrito, aliás, mais estrito do que em qualquer outro momento da história da humanidade. 206 Com isso prejudicam-se o acesso à cultura e a democracia de informações e, sobretudo, abre-se espaço para uma mercantilização sem precedentes de bens culturais que, como consequência, pode levar a uma exclusão digital e cultural de contornos graves.

5 O SISTEMA DE COMPARTILHAMENTO PEER TO PEER

O sistema *peer to peer* (P2P) popularizou o compartilhamento em rede entre usuários domésticos. No sistema, os computadores da rede estão interligados em uma cadeia descentralizada, onde cada um possui funções equivalentes sem hierarquia entre eles. Todos os usuários são clientes e servidores funcionando de forma independente e livre de um servidor central.

Quando o usuário faz uma pesquisa por algum tipo específico de arquivo, a solicitação é enviada para outros computadores em rede por meio de um *Host* (um computador central) que controla e armazena os programas e dados, monitorando os pontos de presença na rede e informando o IP dos usuários. A solicitação é enviada para outros computadores conectados na rede, que a repassam adiante até que

encontre um computador que tenha armazenado o arquivo solicitado, daí a resposta é comunicada ao computador que fez a requisição, permitindo que o usuário faça o *download* do arquivo, sem a necessidade de um computador para mediar a transferência.

Nesse tipo de compartilhamento, os arquivos são fragmentados em pequenas partes, que podem ser obtidas de usuários diferentes, após todos baixarem, são remontadas para formar o arquivo desejado. Sempre que um usuário baixa uma dessas partes, elas são disponibilizadas automaticamente para serem baixadas por outros usuários.

Segundo Lawrence Lessig (2005) os participantes das redes P2P são divididos em quatro grupos:

- Tipo A - os que usam as redes como substitutos para compra de conteúdos, preferindo baixar ao invés de comprar;
- Tipo B - usam as redes P2P para ouvir uma amostra da música antes de comprar;
- Tipo C - usam as redes P2P para ter acesso a conteúdos protegidos por *copyright* fora de catálogo;
- Tipo D - usam as redes P2P para acessar conteúdo sem *copyright*.

A rede P2P tem um conteúdo diversificado, que cresce conforme as estações que são ligadas a internet e pelos recursos compartilhados. Está menos sujeita a falhas ou erros de compartilhamento devido à descentralização, portanto, se houver um problema em algum *peer* o sistema não pára totalmente e se um *peer* não estiver fazendo uso de um recurso especial, pode deixar disponível seus recursos para outros *peers*, aumentando a capacidade no processamento da rede.

Nos sistemas P2P, conforme aumenta o número de clientes aumenta também o número de servidores, uma vez que todos os participantes podem atuar como clientes e servidores simultaneamente. Desta forma, os recursos compartilhados aumentam na mesma proporção do

aumento da demanda pelos mesmos, o que possibilita ao sistema crescer sem comprometer sua capacidade de atender a qualidade de serviço oferecida. (REZENDE, 2009).

Além de arquivos, o sistema P2P compartilha alguns problemas como a contaminação por vírus nos arquivos baixados, vulnerabilidades em aplicações, a publicação de informações sensíveis e os processos judiciais em decorrência de violação de direitos autorais. Recursos como *Firewalls* e *IP dinâmico* podem ser servidos e usados por usuários na rede, considerando-se sempre o controle de conexão, acesso, operação e a proteção dos dados armazenados nos computadores.

O compartilhamento de arquivos em rede não se constitui uma violação dos direitos autorais, desde que os arquivos compartilhados não estejam protegidos. Muitas vezes há a quebra dos direitos do autor ao ineditismo quando músicas, filmes, livros e outros são colocados em rede e compartilhados, antes mesmo de terem sido lançados.

Conforme Scremin et al. as redes P2P apresentam vários mecanismos de busca:

- **Transmissão de inundação de consultas (*Flooding broadcast of queries*)** - quando um par realiza uma consulta, ela é transmitida para todos os seus pares vizinhos;
- **Sistemas de seleção de encaminhamento** - envia a consulta para todos os pares, encaminhando a consulta seletiva para pares específicos;
- **Redes de "hash table" descentralizada** - os arquivos são localizados por meio de uma identidade única do seu conteúdo (id);
- **Índices centralizados e repositórios - índices de todos os pares são armazenados em um servidor central, que recebe o envio da consulta e procura pelo índice correspondente;**

- **Índices distribuídos e repositórios** – cada nó da rede contém um índice de arquivos locais, ao receber uma consulta, verifica se pode ser feita no local, caso contrário, a encaminha para outro nó;
- **Relevância dirigida à “crawlers” de redes** – utiliza um banco de dados acumulado pelo par, onde o *crawler* atravessa a rede, inserindo novas informações aos documentos HTML.

Os sistemas P2P podem ter um modelo centralizado, mantendo um índice global com as informações compartilhadas, tendo como exemplo o *Napster*, um aplicativo pioneiro de compartilhamento de música em formato mp3. Podem ter um modelo descentralizado, sem índice global como a *Gnutella*, uma rede de compartilhamento de arquivos, usada para a troca de músicas, filmes e softwares. E ainda podem ter um modelo hierárquico como o *Kazaa*, que permite a troca de ficheiros de música e imagens, utilizando nós com características especiais para execução de tarefas como a manutenção de índices.

6 CONCLUSÃO

O presente trabalho buscou observar como ocorrem as relações de compartilhamento de informações em rede, sua importância no contexto social e suas implicações no que diz respeito à disseminação de informações no espaço virtual.

A internet possibilita a aquisição de recursos e conteúdos informacionais ao mesmo tempo em que facilita a utilização desses dados indevidamente e sem permissão de seus produtores. A diversidade de recursos e conteúdos disponibilizados na web permite que os usuários tenham um amplo acesso a gama de informações gerada pelo processo de globalização e avanço das tecnologias.

A comunicação digital aumentou exponencialmente a socialização da informação e o compartilhamento em rede possibilita o acesso democrático à informação de forma interativa, desenvolvendo

sistemas que ajudam a recuperar tais recursos.

O compartilhamento em rede fomenta o interesse público aos direitos à educação e ao acesso à informação e cultura insculpidos na Carta Constituinte brasileira. No entanto, o uso indiscriminado do compartilhamento em rede pode acarretar em situações indesejáveis, daí a necessidade de se conhecer se o que está sendo compartilhado está protegido ou não, de forma que não se constitua uma violação dos direitos autorais.

WEB COPYRIGHT AND DISSEMINATION OF INFORMATION NETWORK

ABSTRACT

Describe how is the process of sharing on the Internet, as well as the use of systems relating to the dissemination of information and how this practice will interfere with the right to privacy of information and data that are produced and stored on the web. Identify the implications for the management of legal information sites and web pages that are guaranteed by law to yours creators intellectuals, ensuring the restriction of their data. High lights the functionality of licensing models aimed rights. This study seeks to understand the functionality and its relevance in the physical and virtual information space.

Keywords: Sharing the internet. Privacy on the web. Copyright.

REFERÊNCIAS

ANGHER, Anne Joyce (Org.). **Vade Mecum Acadêmico de Direito**. 9. ed. São Paulo: Rideel, 2009.

BRASIL. Cartilha de direitos autorais. São Paulo. 2010. Disponível em: <<http://www.abdr.org.br/cartilha.pdf>>. Acesso em: 16 dez. 2011.

_____. Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 20 fev. 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9610.htm>. Acesso em: 23 dez. 2011.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2007.

COSTA, Clara; TOVO, Francisco. **O Hacktivism e os Direitos Autorais**. Disponível em: <<http://boletimdigital.wordpress.com/2010/05/25/o-hacktivism-e-os-direitos-autorais/>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

LEMOS, Ronaldo. Além do software livre: a revolução das formas colaborativas. In: _____. **Direito, Tecnologia e Cultura**. 2000. 195 p., cap. 3., p. 79-91. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/.../Ronaldo%20Lemos%20.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2011.

LESSIG, Lawrence. **Cultura Livre**: como a mídia usa a tecnologia e a lei para barrar a criação cultural e controlar a criatividade. Disponível em: <<http://www.rau-tu.unicamp.br/nou-rau/softwarelivre/document/?view=144>>. Acesso em: 14 dez. 2011.

REZENDE, Evandro da Silva. **Modelo estrutural para compartilhamento de arquivos peer to peer**. Disponível em: <<http://www.dcce.ibilce.unesp.br/ppgcc/dissert/Diss-17-EvandroRezende.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2011.

SCREMIN, Alberto Martinez et al. **Sistemas de redes peer to peer**. Disponível em: <<http://www.ic.uff.br/~otton/graduacao/informatica/P2P.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2011.

A IMPORTÂNCIA DA CATALOGAÇÃO E DE SEUS PROGRAMAS NO ÂMBITO PROFISSIONAL DO BIBLIOTECÁRIO

Erik André de Nazaré Pires¹

RESUMO

Aborda aspectos da catalogação que são apresentados sob a historicidade, passando pelas definições, funções e os demais apontamentos tratados pela catalogação e seus programas. Objetiva-se em termo geral: explicar esses programas de maneira concisa, em virtude desses segmentos serem de importância para o tratamento técnico da informação em unidades informacionais para que o usuário possa ter acesso ao conhecimento de maneira eficiente e facilitada e como esses profissionais trabalham para o provimento do conhecimento científico por parte dos usuários. Nessa direção o procedimento metodológico utilizado na elaboração desse trabalho acadêmico é na forma da pesquisa bibliográfica, reunindo materiais publicados referente a esse assunto na literatura biblioteconômica. Por fim, entende-se que a catalogação e seus programas são componentes essenciais na formação técnica do bibliotecário, pois, esse trabalho de cunho técnico deve ser feito com o maior grau de proficiência para consequentemente obtenção da informação por parte do usuário seja de forma precisa.

Palavras-chave: Catalogação. Programas de catalogação. Usuários. Bibliotecário. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, a informação age como catalisador de uma maior abrangência de conhecimento e os profissionais da informação, particularmente os bibliotecários de diferentes épocas e contextos, perceberam a necessidade de se organizar as informações que são armazenadas tanto em suportes tradicionais como em meio eletrônico, e o primeiro passo para que isto aconteça é através do tratamento técnico

¹ Graduado em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Pará. Email: eriknazare@hotmail.com

eficaz que possam ser disponibilizados por esses profissionais da informação.

Os bibliotecários precisam dispor mais e melhores serviços informativos com qualidade no que diz respeito ao melhoramento dos próprios serviços de catalogação, para atrair mais usuários tanto na unidade física quanto na unidade digital, no qual a unidade de informação faz parte. Os processos de catalogação tiveram várias etapas para se desenvolverem qualitativamente, e as diversas formas, conceitos e esquemas que foram utilizados pela catalogação, objetivando sempre o favorecimento de um controle bibliográfico eficiente.

Diante dessas primeiras considerações, o trabalho apresenta como objetivo geral: explicar esses programas de maneira concisa, em virtude dos mesmos serem de importância para o tratamento técnico da informação em centros, unidades de informação, bibliotecas e organizações em geral, para que o usuário possa ter acesso ao conhecimento de maneira eficiente e facilitada e como atuam nas mesmas para o provimento da abrangência do conhecimento científico por parte dos usuários e nos seus objetivos específicos têm-se: apresentar os principais programas de catalogação como ferramenta de trabalho para o bibliotecário desenvolver suas atividades técnicas e cooperar no sentido de abrir um leque para pesquisas futuras a respeito da temática abordada.

Conhecer quais os subsídios que proporcionam ao bibliotecário na rotina diária do seu trabalho técnico, o uso de ferramentas na qual auxiliam o mesmo no tratamento técnico da informação, em se tratando de representação descritiva da informação e aportar sobre esses mecanismos, mostrando a suas semelhanças e diferenças, resultando em motivos de cunho científico, profissional e pessoal para elaboração desse trabalho. Isso nos remete conseqüentemente a questão problema: Como usar adequadamente esses programas e qual escolher o mais apropriado na dentre os mais variados tipos de: bibliotecas, centros ou unidades de informações existentes? No qual, toda pesquisa científica tem no seu íterim.

Por meio deste trabalho iremos apresentar uma breve história da catalogação, destacando alguns personagens, que tiveram os seus

nomes reconhecidos na área da Biblioteconomia como: Amplonius Ratnik, Melvil Dewey, Charles Ami Cutter, Ranganathan dentre outros, e também da importância da criação de um código como: o de catalogação *Anglo American Cataloging Rules* (AACR2), e também do processo de catalogação automatizada utilizando o formato *Marchini Readable Cataloging* (MARC), sendo este desenvolvido pela LC, fazemos ênfase dos programas de catalogação: cooperativa, centralizada, descentralizada e compartilhada, que por meio desses programas de catalogação possibilitam o intercâmbio de informações bibliográfica.

2 BREVE HISTÓRICO DA CATALOGAÇÃO

A história da Biblioteconomia traz bastante importância para a humanidade, vista que é bastante fundamental para a evolução do ser humano enquanto provedor e disseminador de conhecimento. O bibliotecário tem um alto grau de participação nessa evolução da humanidade, pois, o mesmo tem a função de organizar todo esse arcabouço de conhecimento produzido pela humanidade desde os tempos mais remotos.

A catalogação que se insere na organização da informação, na qual segundo Mey (1995, p. 5) é o “[...] estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir interseção entre as mensagens contidas nos itens e as mensagens internas dos usuários”.

O início da catalogação faz-se dos períodos mais remotos da humanidade, o que sabe-se é que uma das mais antigas listas de livros do qual se tem conhecimento data de 2000 A.C, encontrada em tablete de argila, com aproximadamente 62 títulos, mais não é de conhecimento qual a finalidade ou se realmente foi usado como catálogo. Nos séculos XV e XVIII houve grandes mudanças na trajetória da catalogação em virtude do surgimento pela primeira vez de remissivas embora feita de uma forma bem arcaica compilado por *Amplonius Ratnik* de *Berka* entre 1910 e 1412, mais que sem

dúvida contribuiu de forma decisiva para a história da catalogação na Biblioteconomia.

Na virada do século, a proliferação dos códigos de catalogação já era vista em vários países da Europa como Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Holanda, Itália, Suíça, Vaticano e países escandinavos, o que tornava um grande avanço para a catalogação ser definitivamente posta em evidência para que os profissionais da informação ganhassem mais espaço no mercado de trabalho.

A *Library of Congress* (LC) dos Estados Unidos, vem mudar as expectativas dos códigos da catalogação, pois, a mesma define o padrão de tamanho das fichas, sendo 12,5 cm x 7,5 cm. Começa a vender as fichas catalográficas, o que implicava da não fabricação de fichas por parte de outras bibliotecas, já que a LC também indicava os cabeçalhos a serem utilizados. Isso ocasionou em uma padronização de fichas, pois, as respectivas fichas vendidas, e conseqüentemente utilizada por outras bibliotecas eram idênticas as da LC.

No tocante da historicidade da catalogação, é de fundamental importância esse processo tecnicista da informação ser executado com bastante proficiência para a recuperação adequada do conhecimento e sua história vem ressaltando como a mesma foi evoluindo, na sua forma de ser realizada.

A sua história vem ressaltando como a mesma foi evoluindo, na sua forma de ser realizada, o AACR2 marca uma essencial participação na forma de catalogação existente até hoje, por se tratar de ferramenta fundamental para o bibliotecário exercer um tratamento técnico da informação de forma a agregar componentes que resultem na recuperação informacional de maneira consistente e proficiente e a sua inserção a nível nacional trata-se da seguinte forma:

Os trabalhos da tradução brasileira do "Anglo American Cataloguing Rules, 2 nd ed" (AACR2), 1978, foram iniciados em fins de maio de 1980 por iniciativa e coordenação da Prof^a Maria Luisa Monteiro da Silva. Com o seu falecimento foram paralisados os trabalhos, tendo sido retomados em agosto de 1981, então sob a coordenação

da bibliotecária e professora Regina Carneiro. Nessa ocasião constituiu-se um Grupo de Trabalho formado pelas bibliotecárias: Marily Antonelli Graeber, Elsa Lima e Silva Maia, Giacomina Faldini, Leda O. de Freitas Gonçalves, Neyde Pedroso Póvoa, Rosaly Favero Krzyzanowski, Rosmarie Appy e Zenóbia P. S. de Moraes Bastos. [...].

Como resultado do trabalho desse Grupo foi publicada a primeira edição da tradução brasileira do AACR2, em dois volumes, em 1983 e 1985. Com a intensa divulgação das normas da International Federation of Library Library Association (IFLA), e das International Standart Bibliographic Description (ISBD), já traduzidas para o português, aumentaram a procura e o uso do Código de Catalogação Anglo Americano que passou a ser adotado na maioria das bibliotecas brasileiras (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES, 2004, p. 7).

Tratando-se de modernidade ao longo da história, a catalogação vem sofrendo mudanças significativas para o tratamento informacional tender a ficar com eficiência alta, contemplando o intercâmbio dos dados, foi desenvolvido o formato *Machine Readable Cataloging* (MARC) tratando-se de:

[...] um conjunto de códigos e designações de conteúdos definido para codificar registros que serão interpretados por máquina. Sua principal finalidade é possibilitar o intercâmbio de dados, ou seja, importar dados de diferentes instituições ou exportar dados de sua instituição para outros sistemas ou redes de bibliotecas através de programas de computador desenvolvidos especificamente para isto (PUC, [200-], não paginado).

A sua composição consiste, segundo a Pontifícia Universidade Católica ([200-], não paginado, grifo do autor) da seguinte maneira:

Um registro MARC é composto por três elementos: estrutura, indicação do conteúdo e conteúdo propriamente dito. **A estrutura do registro** é uma implementação dos padrões internacionais ANSI Z39.2 e ISO 2709. **As indicações de conteúdo** são códigos e convenções estabelecidos para identificar e caracterizar os dados dentro do registro e permitir sua manipulação. **Os conteúdos** dos dados que compõe um registro MARC geralmente são definidos por padrões externos ao formato, como: International Standard Bibliographic Description (ISBD), Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2), Library of Congress Subject Headings (LCSH) ou outros códigos usados pela instituição criadora do registro.

Esse padrão de intercâmbio de dados bibliográficos ajuda de forma preponderante o catalogador para realização dessa atividade proporcionando praticidade e velocidade no processo de catalogação, contém cinco formatos concisos coordenados para a representação completa de recursos informacionais, que são as seguintes: “[...] autoridade, classificação, coleção, recursos contínuos e materiais mistos [...]”. (FERREIRA, 2005, p. 25).

3 CATALOGAÇÃO E CATÁLOGO

O trabalho do bibliotecário em tornar mais acessível possível a informação a seu usuário, passa pelo processamento técnico que consiste em: coleta, registro, classificação, indexação e finalmente a catalogação, no qual representa uma etapa bastante decisiva para que o material informacional seja bem descrito e que contenha o máximo de informações possíveis para que o usuário possa usufruir de uma forma considerável para o aumento do seu aprendizado acadêmico científico.

O catálogo que tem origem no grego KATA (de acordo com) e LOGOS (razão) que significa um produto da lógica elaborado a partir do grupamento de semelhanças também faz parte dessa gama de opções para obtenção da informação com qualidade (MEY, 1995), haja vista a

necessidade de unidades de informação possuírem o mesmo para uma disseminação maior de conhecimento, segundo Mey e Silveira (2009, p. 12) catálogo “[...] é um meio de comunicação, que vincula mensagens sobre registros do conhecimento, de um ou vários acervos, reais ou ciberespaciais, apresentando-as com sintaxe e semântica próprias e reunindo os registros do conhecimento por semelhanças, para os usuários desses acervos [...]”.

O catálogo trabalha em perfeita harmonia com a catalogação, pois, a mesma é o resultado final de um processamento técnico realizado por bibliotecário, que exige muito do conhecimento técnico de Biblioteconomia. A seguir, alguns exemplos de catálogo conforme assevera Mey (1995, p. 70) “Catálogos externos, Catálogos internos, Catálogo de autor (autoridade), Catálogo de assuntos, Catálogos de títulos, Catálogo topográfico, Catálogo de registro, Catálogo *on-line*”.

Segundo autores na literatura biblioteconômica como Prado (1992, p. 39), diz que a catalogação “[...] é registrar tudo o que há na biblioteca, para que o leitor possa saber o que nela existe e qual a sua localização”.

Dentre as funções da catalogação, segundo Mey (1987, p. 75) estão:

- a) Permitir ao usuário:
 1. Localizar um item específico;
 2. Escolher entre as várias manifestações de um item;
 3. Escolher entre vários itens semelhantes, sobre os quais, inclusive, possa não ter conhecimento prévio algum;
 4. Expressar, organizar ou alterar sua mensagem interna
- b) Permitir a um item encontrar seu usuário;
- c) Permitir a outra biblioteca:
 1. Localizar um item específico;
 2. Saber quais os itens existentes em acervos que não o seu próprio.

As funções descritas acima são efetivadas segundo as características de “[...] integridade, clareza, precisão, lógica e consistência [...]”.

(MEY, 1995, p. 7). Também existe outras inúmeras funções agregadas a catalogação, essas citadas são as que possuem uma maior abrangência no que diz respeito ao propósito da catalogação que é a recuperação da informação da maneira mais proficiente possível.

4 PROGRAMAS DE CATALOGAÇÃO

Para o aperfeiçoamento do serviço do bibliotecário, a catalogação foi modernizando-se com o passar de décadas, até chegar ao século XXI com programas que vêm com o objetivo de contribuir com uma maior eficácia no desenvolvimento do tecnicismo que a Biblioteconomia exige para tornar a informação mais acessível e facilitada para o usuário.

Nos sub-tópicos a seguir veremos alguns programas de catalogação que fazem parte da vida profissional do profissional da informação nos dias atuais, e como as mesmas possuem funções diferentes perante a biblioteconomia.

4.1 Catalogação Cooperativa

A Catalogação Cooperativa teve sua ideia semeada no ano de 1846, tendo como precursor Charles Jewett³, que organizou a reprodução das fichas catalográficas do catálogo da *Smithsonian Institution*, nos Estados Unidos, haja vista que, os catálogos eram feitos em papeletas e folhas de papel, pois, ainda não havia fichas padronizadas. No Brasil o pioneirismo foi de Lydia de Queiroz Sambaquy⁴, que em visita a LC teve a ideia da catalogação cooperativa e do serviço de catalogação. No Brasil tem a finalidade de Colocar o volume de documentos recém-chegados à disposição do leitor/usuário, o mais rápido.

A catalogação cooperativa surge como “[...] forma de compartilhamento de recursos é a principal ferramenta para a formação e atualização de um catálogo coletivo informatizado [...]” (PEREIRA, 2006,

p. 5), ou seja, contribui para uma melhor alcance êxito nas atividades que tenham por objetivo a recuperação mais eficiente da informação.

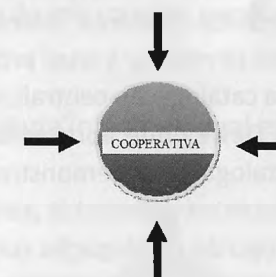
Nas unidades de informação, na atual conjectura existem vários tipos de acervos, desde os impressos, passando por multimeios e acervos no formato digital, o que torna em uma maior desafio para o bibliotecário na organização informacional desses tipos de suportes, e a cooperação entre bibliotecas faz-se presente com um maior enfoque para a realização desse serviço técnico-informacional.

Conforme Santos e Alencar (1999, p. 116):

A tendência mundial dos serviços de catalogação cooperativa é atingir o usuário da forma mais eficiente possível. Com o grande crescimento da produção do conhecimento, há necessidade sistemática de técnicas modernas para a obtenção, tratamento e recuperação da informação.

A catalogação cooperativa vem para ajudar nessa organização informacional e no qual possui a seguinte representação.

Figura 1 - Diferentes bibliotecas compartilhando os serviços bibliográficos através de uma central.



Fonte: Modesto (2007b, slide 3)

Com o advento de catálogos on-line que as bibliotecas possuem via internet, intensifica a prática da habilidade, conhecimento e atitude são muito exigidos através dos usuários para os bibliotecários catalogadores, pois, precisam definir os pontos de acessos de uma maneira

mais proficiente, porque, também vão fazer a definição do grau de como a recuperação da informação vai ser posto em uma base de dados.

Mas, ainda encontramos resistências na padronização da representação descritiva, mesmo com o uso de computadores, segundo Gusmão (2001, p. 35),

A adoção de um formato local independente, ainda é rotina em muitas bibliotecas, em pleno ano de 2001, não por causa da limitação técnica dos equipamentos, mas por despreparo e inexperiência dos bibliotecários e analistas de sistema, responsáveis pela automação.

Esse tipo de catalogação não faz com o que o trabalho do bibliotecário catalogador seja mais facilitado e menos digno, pois, aproveitando-se um registro que já esteja pronto ou utilizando outras bases que já possuam registro, com o intuito de se criar o mesmo, não significa que não seja necessária uma análise no montante do processo da catalogação, que embora possua um mesmo formato, precisa de adaptações.

4.2 Catalogação Centralizada e Descentralizada

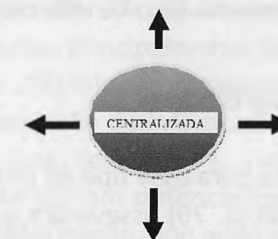
No bojo dos programas de catalogação, essas duas apresentadas mostram-se com propósitos bastante diferentes, haja vista que possuem formas distintas de se realizar a esse processamento técnico.

No que diz respeito a catalogação centralizada que surgiu no século XX através de Melvin Dewey que apresentou os problemas nos serviços prestados pela catalogação e demonstrou que a catalogação centralizada tinha embasamentos suficientes para a resolução de tais problemas, no Brasil esse tipo de catalogação surgiu na década de 40 com a criação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), no qual foi bastante decisivo para a fixação desse programa de catalogação no país.

De acordo com Barbosa A. (1978, p. 71), a catalogação centralizada: “é o trabalho feito por um Central para atender às necessidades

de departamentos e filiais”, sendo descrita de forma visual, na figura a seguir:

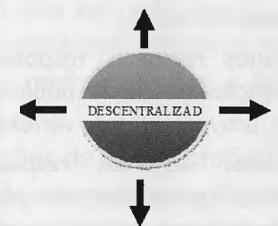
Figura 2 - Uma única biblioteca atuando como Central, catalogando para outras bibliotecas.



Fonte - Modesto (2007b, slide 7)

No que tange a catalogação descentralizada ocorre o processo inverso ao da catalogação centralizada, ou seja, “o trabalho é realizado por várias bibliotecas e enviando a uma Central, que se encarrega de normalizar e reproduzir suas fichas e distribuí-las a uma coletividade (BARBOSA A., 1978, p. 71), assemelha-se muito com a catalogação cooperativa pelo fato de compartilhamento dos serviços prestados pela centrais de unidades de informação, verifica-se sua composição na figura expressa abaixo.

Figura 3 – Cada unidade informacional elabora seu próprio modo de catalogar.



Fonte - Modesto (2007b, slide 10)

Percebemos o mesmo formato nas duas estruturas apresentadas a respeito da catalogação centralizada e descentralizada, mas as suas diferenças consistem em que na primeira apenas uma biblioteca é encarregada de realizar todo o processo técnico de tratamento do material informativo, sobrecarregando os serviços em relação a eficiência durante a catalogação, já na segunda, cada biblioteca é responsável pela elaboração do tratamento técnico informacional.

4.3 Catalogação Compartilhada

Ao que diz respeito para esse tipo de programa de catalogação, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 70) asseveram que: “[...] é uma catalogação por grupos e onde as entradas principais são detalhadas [...]”, ou seja, tem-se o compartilhamento com uma forma de realização de trabalho em equipe realizado pelas centrais de catalogação.

Quando surgiu esse tipo de catalogação o intuito era resolver dois imensos problemas que eram segundo Barbosa A. (1978), o alto custo da catalogação, quando feita pelas próprias bibliotecas e o tempo decorrido entre a publicação de uma obra e a disponibilidade imediata de seus dados para o usuário porque, a partir de 1945 logo após a Segunda Guerra Mundial, a produção informacional no campo científico e informacional cresceu de uma forma rápida.

Para fazer a realização da catalogação compartilhada é necessário três fontes de aquisição que segundo Barbosa A. (1978, p. 115) são as seguintes:

- a) Centros bibliográficos responsáveis pelas bibliografias nacionais correntes;
- b) Escritórios regionais responsáveis pela aquisição e catalogação de obras publicadas numa determinada língua, provenientes de vários países;
- c) Escritórios regionais responsáveis pela aquisição de obras localizadas em países que não possuem bibliografias em países que não possuem bibliografias nacionais correntes;

Os objetivos apresentados nessa forma de aquisição segundo Modesto (2007a, não paginado) são respectivamente: “Facilidade de busca, - Identificação de autoria de obra, - Compra de material, - Elaboração de bibliografia, Confecção de catálogo, Padronização de dados descritivos”.

Com o respectivo crescimento da produção de informacional os processos de catalogação têm dificuldades em atualizar ou tratar rapidamente a documentação, principalmente nas áreas da Ciência e da Tecnologia (MODESTO, 2007b), com o advento dessa gama informacional o conceito de “explosão da informação” que torna-se bastante evidente e proliferado, pois, devido ao “[...] volume de dados, as organizações de pesquisa se tornam potencialmente vulneráveis aos impactos da explosão de informação, que pode causar um caos na gestão da informação.” (BARBOSA, E., 2008, p. 19).

A catalogação cooperativa vem para melhorar a organização da informação de uma forma bem objetiva para que os usuários possam ter uma informação de qualidade e bem recuperada.

5 CONCLUSÃO

O propósito deste trabalho foi o de apresentar os programas de catalogação, cooperativa, centralizada, descentralizada e compartilhada, de mostrar que ao longo da história da catalogação houve bons resultados para a produção destes programas. Pois, a criação destes, possibilitou o tratamento técnico da informação produzidas em qualquer suporte seja ele tradicional ou eletrônico, facilitou o seu registro bibliográfico, de modo que tais informações sejam disponibilizadas, recuperadas e disseminadas com eficiência evitando perdas de informação, possibilitou um melhor alcance e êxito nas atividades de se recuperar as informações.

Houve contribuições de vários profissionais da área da Ciência da Informação para o desenvolvimento de códigos de catalogação, e a forma como eles foram inseridos e aprimorados para serem utilizados até nos dias atuais no trabalho do bibliotecário.

Analisando os programas de catalogação, com seus pontos de vantagens e desvantagens, concluímos que esses programas de catalogação colaboram com o trabalho do bibliotecário a ficar mais dinâmico e proficiente, e trouxe grandes contribuições para as bibliotecas do mundo inteiro e para todas as áreas de informação.

Esperamos que essa abordagem elaborada em relação ao estudo proposto venha contribuir de maneira satisfatória para que possa despertar o interesse para outros tipos de estudos referente à temática abrangida.

THE IMPORTANCE OF CATALOGUING AND ITS PROGRAMS IN SCOPE OF THE PROFESSIONAL LIBRARIAN

ABSTRACT

It approaches aspects of cataloging that are presented as historical, past the definitions, notes and other functions handled by cataloging and its programs. Objective in general term: these programs explain concisely, because these segments are of importance for the treatment of technical information in informational units so that the user can have access to knowledge and facilitated efficiently and how these professionals work for the provision of scientific knowledge on the part of users. In this sense the approach used in the preparation of academic work is in the form of literature, gathering materials published regarding this issue in the literature librarian. Finally, it is understood that the cataloging programs and their components are essences in technical training of librarians, for this work of nature technicalities should be done with the highest degree of proficiency to consequently obtain the information by the user is accurately.

Keywords: Cataloguing. Cataloguing programs. Users. Librarian. Knowledge.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Alíce Príncipe. **Novos rumos da catalogação**. Rio de Janeiro: Luna, 1978.

BARBOSA, Eduardo Batista de Moraes. Scientific data dissemination a data catalogue to assist research organizations, Brasília, DF, **Ciência da Informação**, v. 37, n. 1, p. 19-25, jan./abr. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/958/744>>. Acesso em: 18 abr. 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS, CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO E INSTITUIÇÕES (Trad.). **Código Anglo Americano de Catalogação**. 2. ed. São Paulo, 2004.

FERREIRA, Margarida F. **MARC 21: formato condensado para dados de autoridade**. Marília, SP: Espaço-Conhecimento; Fundebe, 2005.

GUSMÃO, A. O. de M. **Avaliação da qualidade e determinantes de desempenho do Aleph 500 em bibliotecas universitárias brasileiras**. 120 f. 2001. Dissertação. (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2001.

MEY, Eliane Serrão Alves. **Introdução a catalogação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995.

_____. **Catalogação e descrição: contribuições a uma teoria**. Brasília: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal. 1987.

MEY, Eliane Serrão Alves; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009.

MODESTO, Fernando. Panorama da catalogação no Brasil: da década de 30 aos primeiros anos do século XXI. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22., Brasília, DF, **Anais eletrônicos...** Brasília, DF: IBICT, 2007a. p. 1-22. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/cbbd/xxii>>. Acesso em: 17 abr. 2012.

_____. **Catalogação, cooperação e tecnologia:** uma tradição de 150 anos. São Paulo, 2007b. Apostila da disciplina representação descritiva II. 30 slides.

PEREIRA, Maria Célia. A catalogação cooperativa e a conversão retrospectiva na formação a alimentação do Banco de dados bibliográficos – ATHENA: uma experiência na biblioteca do Campus de Marília-UNESP. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006. Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2006. p. 1-16. Disponível em <<http://www.sibu.com/artigos>>. Acesso em: 15 abr. 2012. 1 CD ROM.

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA (Rio de Janeiro). **MARC 21.** Rio de Janeiro, [200-]. Disponível em: <<http://www.dbd.puc-rio.br/MARC21/conteudo.html>>. Acesso em: 25 jun. 2012.

PRADO, Heloisa de Almeida. **Organização e administração de bibliotecas.** 2. ed. rev. São Paulo: T. A. Queiroz, 1992.

SANTOS, Paulo César dos ; ALENCAR, Maria de Cléofas Faggion. A dinâmica de funcionamento da Rede Bibliodata e os profissionais da informação atuantes. **Transinformação**, Campinas, v. 11, n. 2, p. 113-126, maio/ago. 1999. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=14986>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

REDES E CONSÓRCIOS DE INFORMAÇÃO: uma nova abordagem do contexto da informação¹

Andreza Luíza²
Janaina Bianque²
Junielle Freitas²
Marcia Giovania²
Tatiane Mendonça²

RESUMO

As redes de informação universalizam o conhecimento e o tornam conhecido de forma hábil e cooperativa. Esses conhecimentos se materializam através das bibliografias nacionais, as quais alimentam o Controle Bibliográfico Universal e propõem através das redes e consórcios de informação a interligação das bibliografias para facilitar o acesso de forma rápida e precisa.

Palavras-chave: Rede de Informação. Consórcios de Informação. Acesso. Conhecimento.

1 INTRODUÇÃO

As Redes e os Consórcios de Informação nascem do intercâmbio de mecanismos nacionais e internacionais. Devido ao permanente processo de mudanças e inovação tecnológica confrontando-se com novas formas de atendimentos às necessidades dos usuários, nascem as redes e consórcios de informação. Os consórcios de informação que tem como objetivo principal representar e defender os interesses das Bibliotecas de Instituições de Ensino Superior e promover o intercâmbio do uso do acervo das bibliotecas, facilitando a melhor distribuição

¹ Trabalho apresentado à disciplina Controle do Registro do Conhecimento.

² Acadêmicas do Curso de Biblioteconomia da UFMA

do acervo e de recursos das mesmas. As vantagens adquiridas pelos consórcios e redes de informações serão visualizadas através de organismos nacionais e internacionais, os quais são: IBICT, COMUT, SCIELO, E OCLC, que vêm com as redes e consórcios de informação para oferecer ao usuário da informação uma cooperação mútua com o objetivo de atender às novas tendências no que tange o acesso a informação. Este trabalho visa descrever os conceitos de redes e consórcios de informação, fazer um estudo sobre o funcionamento e como são utilizados dentro das Bibliotecas e Unidades de Informação.

2 REDE DE INFORMAÇÃO

As redes de informação ou redes de bibliotecas indicam um marco na área da Biblioteconomia, e seu desenvolvimento se dá graças aos meios de comunicação e telecomunicação. Com o advento da tecnologia surge um meio de melhor intercâmbio das informações e de suas tecnologias, trazendo uma forma de cooperação entre as pessoas e as unidades de informação. Conforme Robredo e Cunha (1986, p. 341) “[...] unidades de informação podem ter várias formas de redes. Existem redes homogêneas com órgãos similares, como, por exemplo, as redes de bibliotecas universitárias.”. Tratando-se de redes de informação pode-se observar que existem várias formas de disseminação da informação e uma delas são as redes de bibliotecas universitárias, as quais trazem várias formas de inclusão para vários tipos de utilização.

As redes surgem da necessidade que os organismos bibliotecômicos têm em se comunicar, adquirir, verificar e trocar informações, de acordo com (GUINCHAT, 1994, p. 340) “[...] as redes de informação, agrupam pessoas e/ou organismos, para a troca de informações, que é feita de diversas formas, de maneira organizada e regular.”.

A troca de informações entre as bibliotecas só é possível porque elas dispõem de uma organização formal e essa organização deve-se a necessidade que as mesmas têm em compartilhar seus recursos e

redistribuir suas tarefas de forma a evitar duplicações de esforços. As áreas em que é mais visível essa cooperatividade entre as bibliotecas são:

- a) Na catalogação: ao consultar um banco de dados para verificar se a catalogação de um determinado documento (livro, coleta, etc.) foi feita anteriormente de forma a eliminar ou minimizar operações manuscritas e repetitivas.
- b) No empréstimo entre bibliotecas: acelera significativamente o acesso ao documento primário por parte do usuário final, uma vez que basta localizar a biblioteca em que está o documento desejado e, por meio de comandos adequados, solicitar através de terminal o empréstimo do documento ou uma cópia do mesmo.
- c) Nos serviços de referência: o acesso aos catálogos e bases de dados disponíveis em outras bibliotecas facilita a busca, a realização de levantamento bibliográfico e a localização de documentos.

De maneira geral, pode-se dizer que as bibliotecas tendem a seguir um padrão comum, a exemplo o uso de normas internacionais: Classificação Decimal de Dewey (CDD) e Classificação Decimal Universal (CDU) e a AACR2 (Código de Catalogação Internacional), para a descrição bibliográfica e para o intercâmbio das informações, o que serve de base primordial para o desenvolvimento das redes de informação. As redes de informação são formadas através de iniciativas nacionais e internacionais e estas surgem com o objetivo de proporcionar uma melhor unificação da informação.

2.1 Instituto Brasileiro em Ciência e Tecnologia (IBICT)

A gênese do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – (IBICT) nasce nos anos 50, quando a UNESCO propõe à

Fundação Getúlio Vargas a criação de um centro nacional de bibliografia. Esta ação desempenhada em conjunto pela Fundação e a UNESCO fora de grande importância para a criação e o desenvolvimento da ciência.

De acordo com Guinchat (1994), o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia – (IBICT) é um organismo que tem como objetivo promover a competência, o desenvolvimento de recursos e a infraestrutura de informação em ciência e tecnologia para a produção, socialização e integração do conhecimento científico tecnológico.

Atua como Centro Nacional e faz parte da rede internacional, o qual é responsável pelo registro das publicações seriadas, ou seja, pelo Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN-International Standard Serial Number) que é o identificador aceito internacionalmente para individualizar o título de uma publicação seriada, tornando-o único e definitivo. Seu uso é definido pela norma técnica internacional da International Standards Organization (ISO 3297).

2.1.1 Serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT)

O COMUT nasce em 1980 de iniciativas do IBCT e da Assessoria de Planejamento Bibliotecário da Coordenação de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior – (CAPES), com apoio de várias instituições sendo uma delas a Biblioteca Central de Brasília. Está ligada a uma vasta rede de bibliotecas-base, universitárias e especializadas, tendo como objetivo principal: diminuição dos custos operacionais e maior velocidade no atendimento. De acordo com, (CENDÓN, 2005. p. 84) “[...] através do COMUT, cerca de 1420 Bibliotecas cadastradas podem solicitar documentos em bibliotecas-base, as quais são selecionadas em função da qualidade e da abrangência de seus acervos”.

Dessa forma, o COMUT é um tipo de rede de informação que permite a obtenção de cópias de documentos científicos que se

encontram nas principais bibliotecas brasileiras. Portanto torna real a interligação dos mais variados documentos os quais, são: periódicos, teses, anais de congressos e diversos documentos bibliográficos.

O COMUT (Comutação Bibliográfica) é um serviço que as Bibliotecas Universitárias oferecem criando uma conta para o usuário, mas esse serviço não pode ser feito apenas ligado a uma biblioteca, pois ele pode ser feito diretamente por uma pessoa.

2.2 Scientific Eletronic Library Online (SCIELO)

Scientific Eletronic Library Online – SCIELO é uma biblioteca eletrônica e abrange periódicos científicos brasileiros tornando possível o acesso a um grande banco de dados ou informações para pesquisas em diversas áreas. Nasce como resultado de um projeto de pesquisa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) em parceria com a Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME).

Desde 2002, o projeto conta com o apoio do CNPq, e tem como objetivo proporcionar o acesso à coleção de periódicos através de meio eletrônico. Pode-se afirmar que a SCIELO é uma biblioteca online, pois fornece confiabilidade de suas publicações tornando-se uma fonte segura para o campo científico.

2.3 Online Compyter Library Center (OCLC)

Online Compyter Library Center (OCLC) é uma rede de bibliotecas que foi desenvolvida pelo Ohio College Library Center, que opera em Columbus Ohio, com aproximadamente onze milhões de títulos; é uma entidade orientada à criação, manutenção e operação para a padronização das bibliotecas universitárias (oficiais e particulares). Segundo Robredo e Cunha (1986, p. 341) “[...] hoje com mais de três mil bibliotecas nos Estados Unidos, Canadá, México, Reino Unido e outros países, o OCLC pode considerar-se como o projeto cooperativo de

automação mais bem sucedido na área da Biblioteconomia”.

A rede OCLC é um sistema integrado aos usuários abrangendo vários sub-temas como: sistema de catalogação cooperativa e o catálogo coletivo; sistema de controle de periódicos; sistema em linha de empréstimo interbibliotecário e comutação bibliográfica; controle da aquisição; controle de circulação; serviço público de catalogação e produção de catálogos. (ROBREDO; CUNHA, 1986).

A rede possui milhões de registros em formato MARC, e usa regras da Anglo-American Cataloguing Rules (AACR2) para o registro dos catálogos das bibliotecas cooperantes.

São muitos os benefícios feitos aos usuários, pois ela atua com consultas em linha de catálogos e livros, faz inúmeras transações de empréstimos, fornecem aos assinantes cerca de mais de cento e vinte milhões de fichas catalográficas impressas e sempre há muitas renovações nos estoques de livros incorporados ao seu acervo.

4 CONSÓRCIOS DE INFORMAÇÃO

Os consórcios de informação entre bibliotecas surgem com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa científica, por meio da aquisição de publicações eletrônicas e outras além de ampliar e tornar acessível à informação científica para instituições participantes desse sistema.

De acordo com Krzyzanowski e Taruhn.(1998) a adoção da prática da união de interesses por meio de consórcios de bibliotecas, para a seleção, aquisição, manutenção e preservação da informação eletrônica, apresenta-se como uma das formas encontradas pelas instituições e profissionais envolvidos com o objetivo de diminuir ou dividir os custos orçamentários, ampliar o universo de informações disponíveis aos usuários e sucesso dessas atividades.

O consórcio se caracteriza pela compra de publicações eletrônicas e outras pelo compartilhamento de recursos. As suas vantagens são diversas tais como: redução de custos e a facilidade para acesso

a determinadas informações. Entretanto essas vantagens vão depender do tipo de estrutura e feição filosófica dada ao empreendimento, como compartilhamento de acervo, aquisição planejada, busca e captação de recursos, entre outros.

Segundo Vianna (1998, p. 3) os objetivos e finalidades de um consórcio são:

- I - Representar e defender os legítimos interesses das bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES) associadas;
- II - Promover o intercâmbio do uso do acervo de suas bibliotecas, através da abertura de suas instalações aos clientes devidamente credenciados;
- III Comercialização em conjunto a aquisição de materiais bibliográficos, ou não;
- IV - Estabelecer critérios de enriquecimento de acervos, de forma que as bibliotecas associadas possam oferecer obras especializadas, que beneficiem a todas as bibliotecas associadas;
- V - Promover o intercâmbio do conhecimento científico, acadêmico e tecnológico entre as bibliotecas associadas;
- VI - Editar e manter atualizadas um catálogo contendo todas as informações das atividades;
- VII - Estabelecer relações com outras organizações e entidades nacionais e internacionais que possam fornecer recursos;
- VIII - Manter intercâmbio e cooperação entre outras entidades congêneres no país (estaduais e regionais) e internacionais.

Em suma, o consórcio de informação age como um facilitador e modernizador no envio de informações por meio eletrônico respeitando o Copyright. Permitem às bibliotecas oportunidades ímpares para compras compartilhadas, promovendo assim o desenvolvimento científico das Universidades e centros acadêmicos. Como por exemplo,

podemos citar o portal de periódicos da CAPES e a Rede de Consórcio das Bibliotecas de São Paulo.

5 CONCLUSÃO

As redes e consórcios de bibliotecas são colaboradoras na construção da educação no século XX e XXI, têm proporcionado aos usuários uma forma mais célere de pesquisa, e uso das informações para melhorar o aproveitamento das mesmas.

Avaliando as bases de dados, vimos que a busca pelo melhor serviço de informação tem se tornado uma busca infundável para um resultado satisfatório no que tange o conteúdo das redes de informação.

Os consórcios tem o objetivo de unificar as Instituições de Ensino Superior e promover o intercâmbio do acervo entre bibliotecas e as redes de informação são responsáveis em fazer a interligação digital.

Contudo, os consórcios tratarão da organização das instituições no que se refere a compras e compartilhamento de recursos, e as redes são um compartilhamento virtual para que se tenha melhor resultado na distribuição das informações em suas diversas formas de utilização.

NETWORKS AND CONSORTIUM INFORMATION

ABSTRACT

Information networks universalize knowledge through the control of national bibliographies. This knowledge which will give the national bibliographies, will materialize and fellow members through networks of information, providing a better linkage of bibliographies and facilitating their access.

Keywords: Information Network. Consortium Information. Access. Knowledge.

REFERÊNCIAS

CAMPELO, Bernadete. Bibliografia nacional. In: _____. **Introdução ao controle bibliográfico**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de lemos, 2006. cap. 6. p. 43-46.

CENDÓN, Beatriz Valadares. Sistemas de redes de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de.(Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 2005. cap. 4. p. 61-95.

GUINCHAT, Clarice. Os tipos de unidades de informação e as redes. In: _____. **Introdução geral às ciências e técnicas da informação e documentação**. 2. ed. corr. aum. por Marie – France Blanquet. Tradução de Míriam Vieira da Cunha. Brasília, DF: IBICT, 1994. p. 333-343.

KRZYZANOWSI, Rosaly Favero; TARUHN, Rosane. Biblioteca eletrônica de revistas científicas internacionais: projeto de consórcio. **Ciência da Informação**. Brasília, 1998. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci-arttec&=50100-19691998000200013&lng=pt&&nrm=usa&ung1>. Acesso em: 06 maio. 2011.

ROBREDO, Jaime; CUNHA, Murilo B. da. Redes de bibliotecas. In: _____. **Documentação de hoje e amanhã**. São Paulo: Global, 1986. p. 339-342.

VIANNA, Maria José Gomes Monteiro. Consórcios de bibliotecas: em busca da concretização. In: CONGRESSO CICLO DE ESTUDO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1998, São Paulo. **Anais eletrônicos ...** São Paulo: [s.n.], 1998. Disponível em: <<http://www.sibi.ufrj.br...trabalho-consorcios-de-bibliotecas>>. Acesso em: 06 maio. 2011.

O PLANO DIRETOR DE INFORMÁTICA DO CENTRO DE ENSINO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL HELENA ANTIPOFF (CEEEHA): proposta de automação

Jonathan Almeida¹
Jonatas Jony¹
Marcos Veiga¹

RESUMO

Reflete sobre a proposta do Plano Diretor de Informática (PDI) na biblioteca do Centro de Ensino de Educação Especial Helena Antipoff (CEEEHA), utilizando o *software* Biblivre 3.0, para a automação da biblioteca. Evidencia a proposta para a implementação do *software*, apresentando o estado atual da biblioteca e as vantagens da automação da biblioteca.

Palavras-chave: Biblioteconomia. *Software*. Biblivre.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca é uma organização imprescindível na sociedade da informação, por isso é mais que imprescindível o uso e adequação da mesma às novas tecnologias.

Segundo Rowley (1994) a informática exerce uma grande influência no funcionamento das bibliotecas. A adoção de computadores e demais tecnologias resultou no aumento da eficiência e na melhoria de serviços. Segundo a autora os computadores possibilitam a redução do número de tarefas e os sistemas são mais baratos e eficientes.

Portanto, é importante que o Centro de Ensino de Educação Especial Helena Antipoff (CEEEHA) se adapte aos recursos tecnológicos, para que os seus objetivos sejam alcançados de forma rápida e

¹ Alunos do 7º período do curso de Biblioteconomia.

precisa satisfazendo a necessidade do consulente.

O trabalho tem como objetivo especificar uma proposta de automação para a Biblioteca do CEEEHA com base em dados levantados a partir da aplicação de um plano diretor de informática com a clientela interna (funcionários e alunos). Este trabalho é resultado das atividades desenvolvidas na disciplina de Automação de Bibliotecas, ministrada pela Profa. Dra. Cenivalva Teixeira que discute o processo de automação de bibliotecas. (TEIXEIRA, 2011).

A partir dos dados obtidos fez-se a elaboração de um Plano Diretor de Informática (PDI) observando os pontos positivos e negativos existentes na Biblioteca a qual foi trabalhada.

A metodologia adotada foi de um estudo exploratório, utilizando a pesquisa bibliográfica e documental e um estudo sobre os *softwares* livres para verificar o tipo de *software* apropriado para a biblioteca, neste caso optou-se pelo *software* livre, no caso o Biblivre 3.0, especificado na seção 3.

2 AMBIENTE DE ESTUDO: o Centro de Ensino de Educação Especial Helena Antipoff (CEEEHA)

O Centro de Ensino de Educação Especial Helena Antipoff (CEEEHA), foi fundado em 23 de abril de 1982, na administração do então governador João Castelo, sendo a escolha do nome uma homenagem à psicóloga russa Helena Antipoff que é considerada pioneira da educação especial no Brasil.

A escola Helena Antipoff é uma instituição pública mantida pelo Estado. Localizada na Rua Domingos Olímpio, Quadra S, s/n, no bairro do Ipase, que tem como finalidade principal oferecer um atendimento educacional especializado de qualidade, bem como serviços especializados para incluir no mundo do trabalho os alunos com Deficiência Intelectual associada à Deficiência Física e a Deficiência Auditiva leve.

A escola não estabelece um ensino regular para os alunos, e sim um ensino profissionalizante, onde estes são capacitados por

meio de oficinas pedagógicas como, Artes Plásticas, Laboratório de Alimentação, Laboratório de Informática, Reciclagem de papel, Encadernação e Jardinagem. Essas oficinas são determinadas pelos professores de acordo com as necessidades dos alunos e com o grau de sua deficiência.

O educando é matriculado a partir dos 14 (catorze) anos, no qual permanece por 8 (oito) anos nesta Instituição saindo aos 22 (vinte e dois) anos em virtude de normas da escola. Existem aproximadamente 300 (trezentos) alunos, sendo que 150 (cento e cinquenta) são do turno matutino e os outros 150 (cento e cinquenta) são do turno vespertino. O horário de funcionamento é das 7:00 às 10:00h e das 14:00 às 17:00h. Sendo que as terças e quintas-feiras são reservadas para o atendimento ao público externo.

A Secretaria de Estado da Educação (SEDUC) tem parceria com a Instituição CEEEHA para incluir no mercado de trabalho, os alunos com deficiência. A educação especial está inserida na estrutura da SEDUC desde 1969, onde o atendimento aos alunos com deficiência tem se expandido na capital e nos municípios.

2.1 A Biblioteca do CEEEHA

A Biblioteca do Centro de Ensino de Educação Especial Helena Antipoff (CEEEHA) está localizada nas dependências da escola, no respectivo endereço, Rua Domingos Olímpio, Quadra S, s/n, bairro do Ipase. Tem como missão, proporcionar aos alunos com deficiência uma educação básica e profissional de qualidade através de um atendimento educacional especializado que garanta uma formação integral aos aspectos cognitivo, sócio-afetivo e psicomotor, oportunizando-os para o exercício de sua cidadania, tanto na convivência em sociedade quanto na qualificação profissional para atuarem no mundo do trabalho. (PROJETO POLÍTICO..., 2009). Servir de auxílio às atividades desenvolvidas em sala de aula, através de auxílio à pesquisa e disseminação de informação; reunir, organizar, armazenar e divulgar o acervo, visando aperfeiçoar o uso do material bibliográfico e especial, necessários aos

programas de ensino; prestar apoio a pesquisas e auxílio em trabalhos escolares através de catálogos em linha; dar suporte tecnológico a professores em atividades que envolvam a biblioteca. Dentre as metas a biblioteca busca ampliar o número de atendimentos na biblioteca do CEEEHA; satisfazer as necessidades dos usuários em termo de atendimento e conforto; estimular o usuário a conhecer a coleção, por meio de exposições semanais de livros; instalar um gerenciador de bibliotecas compatível com suas necessidades.

Esta biblioteca encontra-se em uma área bem acessível aos usuários, ou seja, está situada próxima a entrada da escola, onde não existem escadas ou rampas. Os alunos da escola utilizam a biblioteca uma vez na semana, isso na sexta-feira, quando é realizada a roda de leitura com os mesmos, estes por sua vez só podem ter acesso à biblioteca em companhia de seus professores. Esta biblioteca passou recentemente por reformas sendo, que ainda não foi inaugurada e não se tem previsão para isso acontecer.

Constatou-se também, a falta de um administrador e/ou profissional bibliotecário para direcionar este setor (biblioteca) e suas atividades.

O acervo desta biblioteca é composto por aproximadamente 900 (novecentos) itens, sendo eles: Referência, Biografia, Educação, Religião, Literatura Brasileira, Literatura Infante-Juvenil, Literatura Infantil, Literatura Estrangeira, Revistas em quadrinho, livros de Português, Matemática, Ciência, Geografia, História, Artes e a utilização de DVDs com diversos assuntos.

O processo de empréstimo e devolução também é manual, onde registra-se em um fichário presente na biblioteca o nome do livro, a data de empréstimo e o nome do usuário que o levará.

Os serviços oferecidos pela biblioteca são: empréstimo domiciliar e local, tanto para os professores como para os alunos e para os demais funcionários da organização. O item (livro) emprestado para uso domiciliar, fica somente 10 (dez) dias com o usuário, assim podendo ser renovado por mais 10 (dez) dias, caso outro usuário não esteja precisando.

2.2 Arquitetura tecnológica atual

De acordo com as visitas feitas na biblioteca do Centro de Ensino de Educação Especial Helena Antipoff (CEEEHA), constatou-se que a mesma possui um computador e uma impressora, que estão ligados em rede e possui acesso a Internet que são usados somente para serviços de rotina. O CEEEHA possui um Laboratório de informática que serve para práticas pedagógicas realizadas pelos professores, no entanto, não possui nenhuma política para o desenvolvimento na área de informática e nem de inclusão digital.

Na biblioteca possui apenas um computador, que é usado pelo funcionário da biblioteca, observação: o computador não é utilizado para nenhum serviço da biblioteca, tais como cadastro do acervo, empréstimo, cadastro dos alunos/funcionários etc., todos os serviços são manuais.

Não é ministrado nenhum tipo de treinamento para os funcionários, em relação aos cuidados com os equipamentos de informática. Todo o serviço de manutenção desses computadores é realizado por um técnico contratado pela escola. No quadro 1 especifica-se o *hardware* atual da biblioteca em questão.

Quadro 1: *Hardware* atual da biblioteca

Equipamento	Configuração mínima
Processador	Intel Core 2 Duo
Memória RAM	2 GB
Espaço Disco Rígido	500 GB
Leitor de Mídia	CD-ROM e DVD-RW
Monitor	15' polegadas

2.3 Sistema atual da Unidade de Informação

A informática é um dos recursos tecnológicos e de comunicação das bibliotecas, no qual veio facilitar a forma de trabalho dos

bibliotecários. Já na biblioteca do CEEEHA não utilizam-se nenhum processo de informatização, logo todos os processos realizados nesta são manuais, assim os livros são somente carimbados e colocados nas estantes para uso.

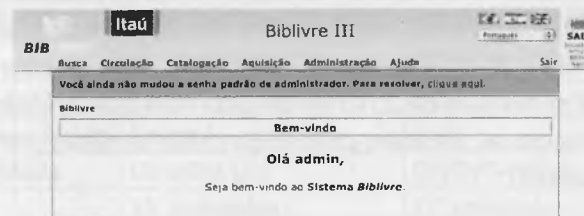
O processo de empréstimo e devolução também é manual, onde registra-se em um fichário presente na biblioteca o nome do livro, a data de empréstimo e o nome do usuário que o levará.

3 PROPOSTA DE AUTOMAÇÃO DA UNIDADE DE INFORMAÇÃO

Uma vez feita todo o levantamento de *hardware* e *software* atual utilizados na biblioteca, foi percebido a necessidade do uso de um gerenciador de bibliotecas que pudesse facilitar e agilizar todos os procedimentos realizados dentro da biblioteca. Foi percebido após o levantamento de vários *softwares* proprietários e livres.

Após um estudo detalhado dos *softwares* que existem no mercado, fizemos a escolha de um programa pronto que já tinha no mercado, pois, “[...] é mais sensato escolher um pacote que se encontre disponível no mercado, uma vez que sai muito caro desenvolvê-lo na própria instituição ou encomendá-lo [...]” (ROWLEY 1994, p. 52). O *software* escolhido foi o Biblivre 3.0 (figura 1), pois foi o programa que mais se adequou às necessidades da biblioteca. Além de ser um *software* gratuito, é de fácil instalação, podendo ser instalado tanto no sistema operacional do Windows, quando no Linux. Possui um manual todo em português, que traz todo detalhamento das suas características e funcionalidades.

Figura 1- Tela inicial de acesso.



3.1 O Biblivre

Na primeira década do Século XXI, o programa Biblioteca Livre (BibliVre) se constituiu como um dos pioneiros no acesso ao livro no Brasil com o auxílio da informática.

A partir de 2008, o Biblioteca Livre (BibliVre) obteve o apoio da Fundação Biblioteca Nacional, com o reconhecimento de uma trajetória bem sucedida no trabalho realizado para a difusão de processos de informatização em bibliotecas do país. Idealizado há mais de dez anos pela Sociedade de Amigos da Biblioteca Nacional (SABIN), na época sob a presidência de Paulo Fernando Marcondes Ferraz, o BibliVre cresceu a ponto de se tornar uma referência na modernização das bibliotecas brasileiras.

Desde o início, o programa se norteou pelo acesso livre ao *software*, que pode ser utilizado, gratuitamente, por instituições públicas e privadas. Os bons resultados têm despertado interesse cada vez maior de instituições no exterior, como em países onde a falta de recursos muitas vezes impede ou atrasa o acesso a tecnologias avançadas para a difusão do conhecimento.

A criação da versão internacional, desenvolvida sob a direção executiva de Ubaldo Santos Miranda, busca atender a essa crescente procura. O BibliVre começou a ser elaborado em 2001, quando foi aprovado pelo Ministério da Cultura (Minc), através da Lei Rouanet (n. 8.313/91) para o incentivo ao desenvolvimento sociocultural. Em meados de 2004, a IBM Brasil firmou convênio com a SABIN, já então sob a presidência de Jean-Luis de Lacerda Soares, para patrociná-lo. A COPPE/UFRJ contribuiu com apoio ao desenvolvimento do projeto, nas versões, 1.0 e 2.0.

O conjunto de programas criados recebeu o nome de BibliVre. Em 2007, o Instituto Itaú Cultural tornou-se o patrocinador exclusivo do projeto. Em outubro de 2010 foi lançada com grande repercussão a versão internacional, também conhecida como versão 3.0 (Português, Inglês e Espanhol).

3.2 Características do BibliVre

Os programas que compõem o BibliVre 3.0 formam uma aplicação cliente-servidor baseada na Internet, modelo computacional que permite a intercomunicação em rede de qualquer porte, isto é, composta por dois ou mais computadores e outros dispositivos ligados entre si e compartilhando dados, utilizando-se de recursos da Internet para acesso, protocolos e requisitos de segurança.

O programa cliente, utilizado pelos usuários para acessar o BIBLIVRE 3.0, é um browser, comumente chamado de navegador de Internet. Os navegadores recomendados são:

- Mozilla Firefox (versão 3.5 ou superior);
- Google Chrome (versão 2.0 ou superior);
- Apple Safari (versão 4.0 ou superior);
- Microsoft Internet Explorer (versão 6.0 ou superior).

O servidor é composto por vários módulos, escritos na linguagem JAVA, que são executados através do servidor de aplicação Apache Tomcat 6.0. Os módulos que compõem o sistema são a Busca, Circulação, Catalogação, Aquisição, Administração e Ajuda.

3.3 Pré-requisitos de instalação do BibliVre

Os pré-requisitos para instalação no que diz respeito a *hardware* e *software* estão dispostos nos quadros 2 e 3.

Quadro 2: Configuração de *hardware*

Equipamento	Configuração mínima	Configuração recomendada
Processador	Intel Pentium IV 1.4 GHz ou Athlon 64 AM2	Pentium Dual Core, AMD Athlon II ou superior.
Memória RAM	1 GB	2 GB
Espaço Disco Rígido	500 MB	1 GB
Leitor de Mídia	CD-ROM 16x	CD/DVD-RW 8x
Monitor	15' polegadas	17' polegadas

Quadro 3: Configuração de *software*

Sistema Operacional	Versões	Compatibilidade
Windows 98	Windows 98 e Windows 98SE	Não são compatíveis
Windows XP	Home, Professional SP1, Professional SP2, Professional SP3, Tablet PC Edition, Media Center Edition, Embedded, Starter Edition e 64-bit Edition	Somente são compatíveis as versões Professional
Windows Vista	Vista Starter Edition, Vista Home Basic, Vista Home Premium, Vista Business, Vista Enterprise e Vista Ultimate.	Não são compatíveis as versões Starter Edition e Home Basic
Windows ME	Windows ME	Não compatível
Windows 2000	Professional, Server, Advanced Server, Datacenter Server e Small Business Server	Compatíveis

4 ARQUITETURA TECNOLÓGICA PROPOSTA

Diante do que foi exposto no trabalho, pode-se destacar qual a melhor arquitetura para suportar o *software* que será implantado.

O Ambiente operacional proposto é Windows XP, devido a familiaridade com que o funcionário tem com o sistema, e facilidade para manuseio do *software* livre na plataforma utilizada.

Com relação ao *hardware* é proposto fazer uso do computador que já se encontra na Instituição, além de uma impressora.

Conexão de rede que já existe será utilizada para acesso ao *software* livre.

5 CONCLUSÃO

Pode-se observar que as condições em que se encontra a biblioteca, em relação aos aspectos de localização é privilegiada, o que torna mais acessível aos usuários da biblioteca, contudo, ainda não se faz uso do computador para a catalogação de livros ou para empréstimo e devolução.

A ausência de um bibliotecário dificulta ainda mais a mudança e a implantação do que a biblioteca realmente necessita.

A implantação de um *software* livre visa corroborar o fortalecimento de uma administração de unidade de informação de forma mais adequada, possibilitando uma melhor organização e a possibilidade de controle para empréstimo e devolução de livros.

THE MASTER PLAN OF COMPUTER EDUCATION CENTER OF SPECIAL EDUCATION HELENA ANTIPOFF (CEEEHA): proposal automation

ABSTRACT

Reflects on the use of information technology master plan (IDP) in the library of the Center for Teaching Special Education Antipoff Helena (CEEEHA) using the *software* Biblivre 3.0, for automation of the library. Evidence suggested for the implementation of *software*, presenting the current state of the library and the advantages of library automation.

Keywords: Librarianship. *Software*. Biblivre.

REFERÊNCIAS

BIBLIVRE, Manual. Disponível em: <www.biblivre.ufrj.br>. Acesso em: 05 jul. 2012.

CÔRTE, Adelaide Ramos e. et al. **Avaliação de software para bibliotecas e arquivos: uma visão do cenário nacional.** 3 ed. rev. amp. São Paulo: Polis, 2002. 219 p.

ROWLEY, Jennifer. **Informática para bibliotecas.** Tradução: Antonio Agenor Briquet de Lemos. Brasília: Briquet de Lemos, 1994. 307 p.

TEIXEIRA, Cenidalva. **Automação de Bibliotecas.** São Luis, 2011.

RESUMO DE PROJETOS E PESQUISAS

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS NO ENSINO DE BIBLIOTECONOMIA NO MARANHÃO

Francinete Costa Primo
Irajayna de Sousa Lage Lobão
Ruyton Calheiro Peixoto
Eliel da Silva Cardozo
Hellen Dayane Araújo
Orientadora: Dra. Maria Mary Ferreira

O estudo epistemológico em torno da Biblioteconomia torna-se indispensável para sua compreensão como ciência e campo do saber na medida em que a Epistemologia se constitui uma perspectiva filosófica de compreender a teoria do conhecimento, sua natureza, origem, métodos que explicam as ciências e seus objetos. Entende-se que a epistemologia possibilita compreender a dimensão filosófica de cada ciência seus discursos e métodos, sua concepção de estrutura e experiências, à coerência entre o real e a teoria e a relação sujeito-objeto na produção do conhecimento. Desse modo, a discussão em torno da cientificidade da Biblioteconomia e da prática profissional do bibliotecário, bem como seu relacionamento com a realidade social, política e econômica torna-se necessário, pois é primordial situar-nos a partir das considerações teóricas sobre ciência e definições filosóficas. Em se tratando da Biblioteconomia no Maranhão algumas questões são norteadoras desta pesquisa. Como se constituiu a Biblioteconomia neste Estado? Quais os seus princípios e fundamentos? Como se estruturam suas disciplinas? Como os professores constroem suas teorias e práticas pedagógicas? A partir destes questionamentos foram traçados como **Objetivos** desta pesquisa: Analisar os aspectos relacionados à

episteme envolvida na construção do pensamento científico e nos processos metodológicos e ético-políticos no campo da Biblioteconomia no Maranhão e como objetivos específicos: analisar os parâmetros curriculares e os projetos políticos pedagógicos presentes na construção do pensamento e no processo de ensino; verificar quais as bases epistemológicas que sustentam o novo currículo; entender a prática pedagógica dos docentes, discentes e egressos; Identificar o nível de conhecimento dos estudantes acerca dos paradigmas que embasam seus processos de aprendizagem. A pesquisa resulta de uma proposta do Programa de Educação Tutorial – PET/ Biblioteconomia e enfoca os eixos temáticos do currículo do Curso de Biblioteconomia da UFMA. Em se tratando dos **Procedimentos metodológicos a pesquisa parte de** indagações na área biblioteconômica e da necessidade de (re) pensar a Biblioteconomia, para uma compreensão acerca das teorias, momentos históricos, mudanças de paradigma que orientam as práticas docente com ênfase do processo de mudança do currículo 20 para o 30 e seu projeto político pedagógico para avaliar se o curso está cumprindo com as determinações deste currículo no sentido de formar profissionais qualificados para o mercado de trabalho no contexto das mudanças que estão sendo exigidas pela sociedade. A pesquisa “Fundamentos Epistemológicos no Ensino de Biblioteconomia no Maranhão” adota método qualitativo na medida em que são verificados, avaliados e analisados através de bibliografias/documentos e entrevistas as práticas dos professores e caráter quantitativo com a aplicação de questionários com os alunos para avaliar seus conhecimentos acerca dos conteúdos ministrados. A fundamentação teórica do estudo será feita a partir dos teóricos Paul OTLET, ORTEGA Y GASSET (2000), CYSNE (1993), FONSECA (2007), LIMA (1999), MOSTAFA (1985), MÜLLER (2004), incluindo os autores maranhenses como BOTTENTUIT (2000), CASTRO (2000), PPP (2006) dentre outros. **Resultados Parciais:** A pesquisa encontra-se em andamento, ou seja, no levantamento dos programas das disciplinas; análise do mapa descritivo e cronológico dos programas de cada disciplina ministrada pelos professores (conteúdos; mudanças ocorridas e análise geral dos resultados).

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram feita a distribuição de subgrupos de pesquisa com a seguinte divisão: Fundamentos de Biblioteconomia; História do Livro e das Bibliotecas; Análise Temática da Informação (anteriormente chamada “Representação Temática”); Representação Descritiva; Gestão de Bibliotecas Públicas e Escolares e Serviços de Bibliotecas Especializadas e Universitárias. Em se tratando de Fundamentos de Biblioteconomia primeira disciplina estudada mais profundamente na pesquisa, por se tratar de uma disciplina importante para o Curso, principalmente porque é ministrada no primeiro período, consideramos que o atual currículo amplia substancialmente sua dimensão social, percebe-se que houve uma mudança nos conteúdos ministrado a partir de 2007, quando é apresentada a preocupação com a organização social e política dos bibliotecários assim como a questão de gênero que emerge como um ponto importante haja vista presença de mulheres no curso ser em torno de 80%, justificando portanto a ampliação do debate neste campo. **CONCLUSÕES:** Os resultados até então alcançados demonstram a dimensão da pesquisa que aprofunda o sentido e compreensão de cada conteúdo ministrado e avalia as contradições observadas nos contextos maranhenses. A análise da evolução da disciplina fundamentos de Biblioteconomia demonstrou o quanto a disciplina evoluiu no sentido de atender as demandas sociais, notadamente na inclusão de temas como gênero e ética, além das metodologias adotadas que nos parece perfeitamente adequadas para entender o campo da biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

BOTTENTUIT, Aldinar Martins; CASTRO, César Augusto. **Movimento fundador da Biblioteconomia no Maranhão**. 1. ed. São Luís: UFMA, 2000.

CASTRO, César Augusto. **Historia da Biblioteconomia Brasileira: perspectiva histórica**. Brasília: Thesaurus Editora, 2000.

CYSNE, Fátima Portela. **Biblioteconômica: dimensão social e educação**. Fortaleza UFC, 1993.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à Biblioteconomia**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros, 2007.

LIMA, Raimundo Martins de. **Construção social da Biblioteconomia: a dimensão político-pedagógica do fazer bibliotecário**. Manaus: EDUA, 1999.

MOSTAFA, Solange Puntel. **Epistemologia da Biblioteconomia**. 1985. 140f. Tese (Doutorado em Filosofia da Educação) – Pós-graduação em Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1985.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

BIBLIOTECÁRIAS/OS E OS MERCADOS DE TRABALHO NO NORTE E NORDESTE BRASILEIRO: desvendando relações de classe, gênero, raça e etnia

Maria Mary Ferreira¹

As mudanças e transformações ocorridas no Brasil na última década do século XXI é resultado de diversos fatores dentre os quais as mudanças no mundo do trabalho, ocasionado pela inclusão das tecnologias de informação que altera de forma substancial as relações entre mercado, trabalho e sociedade, assim como as relações entre trabalhadores e a dinâmica dos serviços oferecidos à sociedade. Outro fator demarcador dessas mudanças é a ampliação do Estado de direito que vem garantido a sociedade direitos há muito negados, entre esses direitos pode ser enumerados os direitos culturais e o direito educação e ao ensino, haja vista as políticas desenvolvidas pelo Ministério da Educação que desde 2002 passou a adotar medidas que contribuíram para ampliar o acesso de setores historicamente excluídos da universidade e criou estratégias de formação e qualificação de professores da rede básica de educação a partir de um leque de programas que vem alterando de forma gradativa a visão da sociedade sobre temáticas antes vistas com preconceito e desconfiança no contexto da escola, a exemplo de temas denominados de transversais como gênero, raça e etnia, preconceitos geracionais, sexualidade, homofobia entre outros temas.

Nesses exemplos é percebida a preocupação do Estado com a necessidade de intervir na formação de novas mentalidades, de ampliar o mercado de trabalho, com investimentos amplos no setor produtivo, e ao criar pactos federativos que passaram a operar na construção uma sociedade de iguais. Observa-se, porém, que ao se referir as relações no mundo do trabalho e dos conflitos advindos dessa relação

¹ Professora Adjunta do Departamento do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão; Doutora em Sociologia pela UNESP/FCLAr, Tutora do PET/Biblioteconomia – UFMA. (São Luís-MA/Brasil, mmulher13@hotmail.com).

essa situação não avança. Esse problema se torna mais complexo, dada ao modelo político que pressionado pelas forças do capital promove retrocessos em inúmeros direitos conquistados pelos trabalhadores. Isso tem sido uma situação frequente que se reproduz em grande parte das categorias profissionais.

Em se tratando do profissional bibliotecário, sua existência está diretamente ligada a necessidade social que os indivíduos tem de acessar a informação, e o conhecimento produzido a fim de transformar a realidade social a partir da informação e do conhecimento. A regulamentação da profissão se dá a partir da Lei n.º. 4.084 de 30 de Julho de 1962 que classifica este profissional como um especialista responsável pelo gerenciamento, organização, administração e democratização da informação em diferentes suportes.

A formação do bibliotecário agrega a preocupação com a preservação da memória da produção intelectual dos indivíduos, das instituições, regiões e da sociedade em diferentes dimensões e contextos. A filosofia do trabalho desse profissional envolve um conjunto de procedimentos que tem como finalidade a socialização da informação. Ao pensar a informação é importante compreendê-la como um mecanismo gerador e propagador de conhecimentos e, por conseguinte, imprescindível na formação de indivíduos. Esta se configura como uma forma de expressar liberdade individual e se concretiza no direito dos homens e das mulheres de emitir, expressar, receber e trocar informações. Seu acesso e uso frequente abrem caminhos para o conhecimento de direitos e deveres, que leva a sociedade a tomada de decisões e possibilita mudanças. O conhecimento por sua vez é um produto da informação, é parte de reflexões estudadas, analisadas, criticadas, comparadas, verificadas, avaliadas em determinada situação, problema ou realidade. É o resultado da ciência, cujos métodos permitem construir indicadores e desnudar realidades a partir de dados que ao ser trabalhados intelectualmente, pode ser capaz de transformar a realidade social.

Ao analisar a situação deste profissional no mercado de trabalho na Região Norte e Nordeste do Brasil observa-se que o bibliotecário

ainda não é reconhecido, nem valorizado, na maioria das vezes estes profissionais atuam de forma invisível. Tais assertivas são comprovadas no Estado do Maranhão a partir de estudo realizado no contexto do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão desde 2008 no âmbito da Pesquisa Mercado de trabalho para os profissionais da informação (bibliotecários) no Maranhão desenvolvido pelo PET Biblioteconomia. Nesse estudo em questão, buscou-se refletir as relações entre trabalho e mercado do profissional da informação em especial o bibliotecário abrangendo o período de 1997 a 2010, no estudo foi analisado as articulações e organização política que atuam no campo profissional, as demandas do mercado e as relações de gênero. O universo deste estudo abrangeu 55 bibliotecários que atuam no mercado profissional, a partir da pesquisa de campo foi possível perceber a pouca visibilidade desse profissional na sociedade maranhense, a predominância do gênero feminino nesta profissão assim como a desarticulação desse profissional com as organizações de classe que refletem de forma muito direta na invisibilidade dos profissionais.

Além desses pontos considerados emblemáticos para compreender os problemas enfrentados pela profissão e pelo profissional no Maranhão, observou-se ainda defasagem salarial desses profissionais, entre os quais os bibliotecários que atuam no campo das bibliotecas públicas e escolares, que pode ser considerado um trabalho precário dado às condições de trabalho e os salários aviltantes que os colocam na condição de indignidade, tendo em vista a dificuldade deste profissional para garantir sua sobrevivência e conseqüentemente sua humanidade.

A sobrevivência do ser humano depende de sua satisfação material o que subtende-se alimentar-se, vestir-se, morar, amar, etc. De acordo com Marx (1985, p.153), "O processo de trabalho, como o apresentamos em seus elementos simples e abstratos, é atividade orientada a um fim para produzir valores de uso, apropriação do natural para satisfazer a necessidades humanas [...]". Além disso, segundo esse mesmo autor "o modo de produção da vida material condiciona o processo de vida pessoal, político e intelectual" (MARX, 1994, p. 31).

Desse modo há de se questionar como vivem os bibliotecários e como satisfazem suas necessidades tendo salários tão baixos? Quais os mecanismos utilizados por estes profissionais para se integrarem no meio social político e cultural? A partir destes questionamentos esta pesquisa tem como **Objetivo:** Estudar o mercado de trabalho do profissional bibliotecário e as organizações profissionais no Norte e Nordeste brasileiro a fim de analisar o profissional e sua relação com as demandas do mercado de trabalho, as relações de classe, gênero, raça e etnia e como estas relações incidem sobre o salário, a profissionalização e o reconhecimento social desta profissional. **Metodologia:** ao estudar a problemática do mercado de trabalho do profissional bibliotecário e as relações de classe, gênero, raça e etnia o fazemos a partir da visão de Karl Marx que considera classe como um elemento norteador da compreensão da sociedade em suas diferentes dimensões: social, política e principalmente econômica. Temos clareza que o problema abordado tem características político-sociais e como tal suas respostas ultrapassam meras considerações técnicas. Compreendemos com as palavras de Weber (2001, p.87) que “a partir de fins preestabelecidos e de critérios reguladores de valor” podemos colocar em discussão questões gerais do problema que se imbricam com questões que envolvem a profissionalização do bibliotecário e a visão que a sociedade tem do mesmo que leva a invisibilidade enquanto sujeito no qual suas competências não são ainda percebidas e valorizadas. Os métodos de coleta serão qualitativo e quantitativo tendo em vista a importância de construir indicadores que traduzam a realidade das/os bibliotecários/as do Norte e Nordeste, assim como analisar o fenômeno a partir de dados reais.

REPRESENTAÇÃO E AGREGAÇÃO DE CONTEÚDOS EM REPOSITÓRIO DE OBJETOS DE APRENDIZAGEM

Roosevelt Lins Silva²

A educação mediada por tecnologia é uma ferramenta cada vez mais utilizada em ambientes acadêmicos e corporativos. Com o avanço da Web, diversos ambientes de ensino-aprendizagem possibilitaram a produção e disponibilização de conteúdos multimídias para o uso de aprendizes e educadores. Todavia o acesso a estes conteúdos ainda é um dos principais problemas para o uso e compartilhamento entre diferentes aplicações. A representação de documentos na Web Semântica é uma técnica relacionada ao uso de metadados para descrever recursos, sendo uma solução para o problema de acesso a conteúdos na Web. No cenário da educação baseada na Web, diversos padrões de metadados têm sido propostos para proporcionar o compartilhamento de recursos de aprendizagem de forma distribuída. Acredita-se que o uso das ontologias permitirá uma melhor conceituação e representação do domínio, possibilitando desta forma uma formalização dos esquemas de metadados para gerenciamento de objetos de aprendizagem. Apresenta-se um Modelo de Agregação e Representação de Conteúdo para conceituação de um Repositório Semântico de Objetos de Aprendizagem. O Modelo de Agregação faz uso do padrão LOM (Learning Object Metadata) para descrever e agregar conteúdos educacionais. O Modelo de Representação de Conteúdos é um Esquema de Classificação baseado no padrão SKOS (Simple Knowledge Organisation Systems) destinado à especificação de Sistemas de Organização do Conhecimento na Web Semântica. Utilizou-se a metodologia METHONTOLOGY, linguagem OWL (Web Ontology Language) para construção da ontologia e o uso do framework Jena destinado à manipulação de modelo ontológico. Desta

² Professor do Departamento do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Pós-Graduação em Engenharia de Eletricidade. Área de Concentração: Ciências da Computação

forma, discutem-se pressupostos associados à representação do conhecimento na Web, tecnologias educacionais, perspectivas e desafios para o desenvolvimento da nova geração da Web.

Palavras-chave: Representação do Conhecimento. Engenharia de Ontologias. Web Semântica. Repositório de Objetos de Aprendizagem. Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem. Metadados.

ENTREVISTA

ALDINAR MARTINS BOTTENTUIT



Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1991), especialização em Organização de Arquivos pelo IEB/ USP (1999), Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2000) e doutorado em Ciência da Informação pela UNESP (2009), campus de Marília, SP. Atualmente é professora adjunto e Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão. Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia da informação, sítios jurídicos, mediadores de leitura, informação jurídica e práticas arquivísticas. Ministra as disciplinas leitura e formação de leitores, fundamentos de biblioteconomia, metodologia da pesquisa e metodologia do trabalho científico. É atual Chefe do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão.

1 Quais as metas do Departamento de Biblioteconomia nesta nova gestão 2013?

O Departamento de Biblioteconomia pensou como prioridade para esta gestão uma revitalização no processo de qualificação profissional e docente, dentre dos quais, destacamos: Criação do Mestrado Profissional em Informação e Tecnologia, Especialização em Gestão de Bibliotecas, Graduação em Arquivologia, parceria com a UnB, manutenção do Núcleo Docente Estruturante, reativação e fomento do

Núcleo de Pesquisa, promoção de eventos, como a Semana Pedagógica do Curso .

2 Qual as disciplinas que ministra?

Atualmente ministro as disciplinas Metodologia do Trabalho Científico (área da saúde), Metodologia de Estudos (PROFEBPAR) e Leitura e Formação de Leitores, esta última no Curso de Biblioteconomia.

3 Fale-nos da disciplina Leitura e Formação de Leitores?

A disciplina foi implantada no currículo do Curso de Biblioteconomia em 1986, com a professora Lusimar Silva Ferreira que estava à frente do Projeto “ A Biblioteca Pública como Laboratório para a Formação de Leitores nas Escolas Públicas Municipais de São Luís: um projeto de pesquisa-ação” . Atualmente tem como ementa : concepções de leitura, processo de formação de leitores e de mediadores de leitura; Prática de leitura na família, na escola, na biblioteca e na universidade. Política de incentivo à leitura no Brasil. Literatura infantil e juvenil; Estratégias de leitura. Planejamento de atividades para crianças, jovens e adultos. E temos também discutido a política de inclusão e acessibilidade aos livros.

4 Como a disciplina é desenvolvida no Curso ??

É uma disciplina ministrada no 6º período do Curso e busca promover o debate crítico acerca do acesso à leitura no Brasil, evidenciando aspectos da realidade nordestina e maranhense e que suscita muitos temas de monografia. Por meio dela promovemos a Semana de Monteiro Lobato, Natal com Leitura, Vivenciando Leituras , visitas a biblioteca escolares, feiras de livros, projeção de filmes, e convidamos especialistas de diversas áreas (tecnologia de informação, acessibilidade) para proferirem palestras.

5 Quais autores são discutidos nessa disciplina?

Para discutir o referencial teórico, dialogamos com autores como: Paulo Freire; Roger Chartier; Nelly Novaes Coelho; Monteiro Lobato; Cecília Meireles; Michéle Petit; Fanny Abramovich; Maria da Glória Bordini. E as “filhas de Lobato” como Ana Maria Machado, Ruth Rocha, Lygia Bojunga, entre outros, como Ziraldo, Bartolomeu Campos Queirós.

6 pergunta: Como a disciplina tem contribuído para melhoria do Curso ?

A disciplina já foi ministrada por vários professores: Lusimar Ferreira, Leoneide Martins, Cléa Nunes, e cada uma, a seu tempo imprimiu a dinâmica na forma de conduzir a disciplina, reelaborando concepções acompanhando os estudos e as pesquisas da área. A disciplina sempre teve a preocupação em discutir o acesso leitura de forma crítica. Os resultados da pesquisa Retratos da Leitura no Brasil (2013) apontam ainda as dificuldades que teremos de enfrentar para melhorar o acesso ao livro no Brasil. E, neste contexto, ressaltamos a importância das bibliotecas, sejam elas infantis, escolares, públicas como lugar de informação, pesquisa, estudo e acesso a leitura para melhorar esses índices. É importante citar a Lei nº 12.244, 24 de maio de 2010, que trata sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. É um avanço, mas para ser cumprida, a sociedade civil precisa estar atenta. A lei ressalva que deverá ter um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado.

“Fique por Dentro”

1. Durante os dias 14 a 20 de abril de 2013, estará acontecendo o XVI Encontro Regional de Estudantes de Biblioteconomia, Documentação e Gestão da Informação - EREBD N/NE que dessa vez acontecerá na cidade de Salvador, BA e tem como tema central: **Mediação da informação: práticas e desafios.**

2. Durante os dias 14 a 20 de julho de 2013, estará acontecendo a 36ª edição do Encontro Nacional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência da Informação e Gestão da Informação (ENEBD), que acontecerá na cidade de Recife, PE e tem como tema: **CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: uma ferramenta de construção social?**

3. Conheça alguma áreas de atuação do bibliotecário

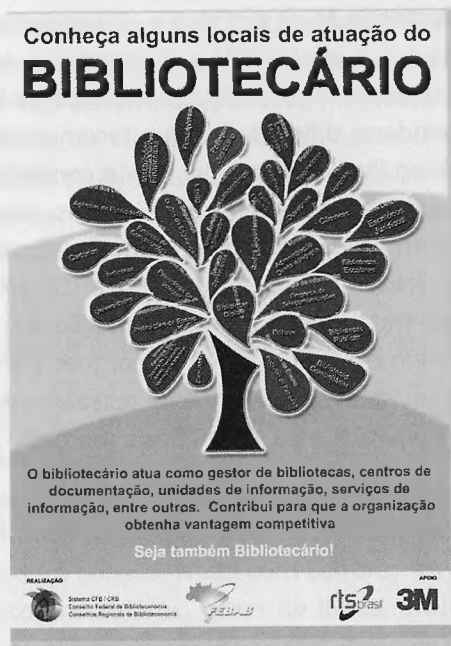


Imagem disponível em: <http://www.cfb.org.br/pop-up/bibliotecario.pdf>

4. DIA DO BIBLIOTECÁRIO - 12 DE MARÇO³

O Dia do(a) Bibliotecário(a) foi instituído pelo Decreto nº 84.631, de 14/4/1980, junto com a Semana Nacional do Livro e da Biblioteca. Foi escolhido o dia 12 de março em homenagem ao nascimento de Manuel Bastos Tigre (ocorrido em 1882), o nosso mais conhecido e ilustre bibliotecário, que foi considerado o primeiro bibliotecário concursado do Brasil. Manuel Bastos Tigre trabalhou durante muitos anos na Biblioteca Central da Universidade do Brasil, na qual trabalhou e depois tornou-se Diretor, mesmo depois de aposentado.

3 FONTE: <http://www.portalsaofrancisco.com.br/alfa/marco/dia-do-bibliotecario.php>

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

A **REVISTA BIBLIOMAR** publica artigos, relatos de experiências, resenhas, resumos e informes pertinentes à área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, cabendo ao seu Conselho Editorial à decisão final sobre a publicação. A simples remessa de originais à revista significa autorização do autor para sua publicação, porém não implica compromisso de divulgação pela revista. A Revista Bibliomar exime-se do pagamento dos direitos autorais ou fornecimento de separatas.

Normas para Apresentação de trabalhos:

1. Os originais entregues à Comissão de Captação de Originais serão apreciados, selecionados e aprovados pelo Conselho Editorial.
2. O texto não deve ser paginado, possuir no mínimo 4 pág., incluindo o resumo e a referência.
3. Em folha à parte o(s) autor(es) deverá(ao) apresentar as seguintes informações: nome completo do(s) autor(es), qualificação acadêmica, instituição vinculada, endereço completo, telefone e endereço eletrônico (e-mail) para contato.
4. Os artigos deverão ser redigidos em português, digitados em papel branco A4 (21,0 cm x 29,7 cm) no programa "Word for Windows", com uso da letra no formato Arial, em espaço 1,5 entrelinhas, fonte tamanho "12" para o texto e tamanho "10" para citações longas e notas de rodapé. Devem assegurar a padronização obedecendo a NBR 14724/2011, da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) às margens:
 - superior: 3,0 cm;
 - inferior: 2,0 cm;
 - esquerda: 3,0 cm;

- direita: 2,0 cm;
 - parágrafo: 2,0 cm a partir da margem esquerda;
 - citação longa: recuo de 4,0 cm da margem esquerda.
5. O original deverá ser entregue em 02 vias impressas a comissão de captação de originais, acompanhadas de duas vias online (uma via em doc. e uma em PDF) com a respectiva identificação do autor (ou autores, se for o caso) e o título do trabalho como assunto do e-mail - bibliomar2012@yahoo.com.br.
 6. A primeira página deve conter as informações na seguinte ordem:
 - a) Título do trabalho em negrito (e subtítulo não negrito, se houver) centralizado;
 - b) Nome(s) do(s) autor (es) seguido(s) de asterisco(s), remetendo para o rodapé da página, a qualificação acadêmica, instituição a que está vinculado;
 - c) Resumo informativo de até aproximadamente 150 palavras em português, acompanhado de no máximo 5 palavras-chave que identifiquem o conteúdo;
 - d) Tradução em inglês do respectivo resumo e palavras-chave (fonte 10, espaço simples entrelinhas) após a conclusão do artigo para efeito de praticidade e recuperação eficaz da informação.
 7. Os títulos das tabelas e quadros devem ser numerados consecutivamente em algarismos arábicos. Esses algarismos devem vir acima das ilustrações seguidas dos respectivos títulos, apenas com a inicial maiúscula. Quando as tabelas e quadros são transcritos, devem se colocar abaixo uma legenda indicando a fonte.
 8. Sempre que for mencionada uma citação no texto indique-se a fonte consultada. Para efeito de padronização seguir a NBR 10520/2011, da ABNT seguindo o sistema autor-data,

remetendo-se para a Referência, ficando o rodapé para as notas.

9. As referências devem ser elaboradas obedecendo ao disposto na NBR 6023/2003 da ABNT, ora em vigor. Todo autor citado no texto deverá constar em uma lista chamada Referência, em ordem alfabética pelo sobrenome do autor.

Observação: Os autores dos artigos publicados receberão certificados.

COMISSÃO DE EDITORAÇÃO



COMISSÃO DE CAPTAÇÃO DE ORIGINALS



PROF.^a. MS. RITA GONÇALVES MARQUES



COMISSÃO DE FINANÇAS E PATROCÍNIO



COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO

